

Dra

Mensal | 3€ | Ano 31
N.º 358 agosto 2016

SAIBA POR QUE CHAMAM TECATITO A CORONA

"GUIO-ME POR AQUILO QUE É MELHOR PARA A EQUIPA"

Guarda-redes dá treinador

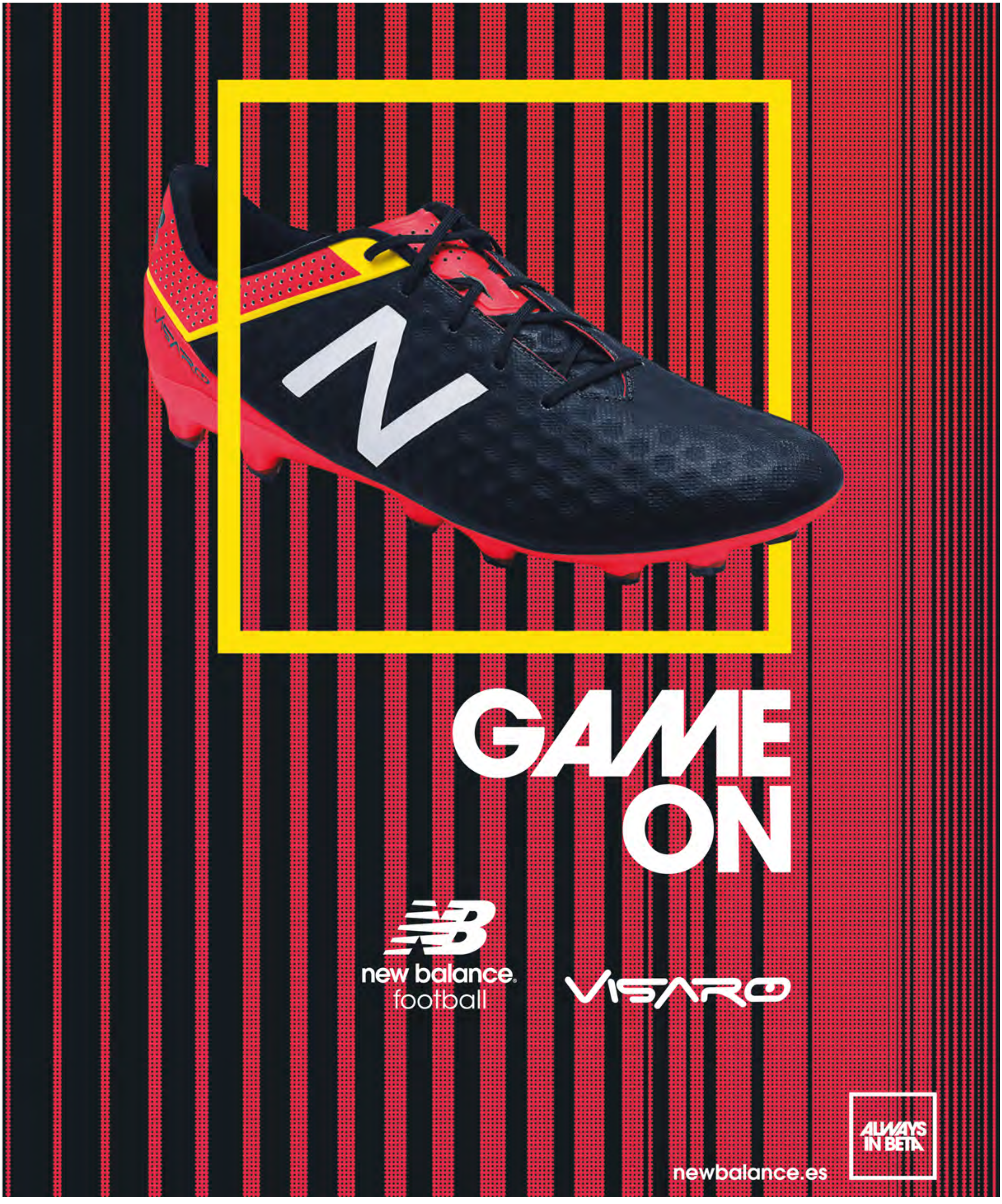
DO BICAMPEONATO DE SISKA À "DOBRADINHA" DE YUSTRICH

Ninguém na roda

DRAGÕES AMPLIAM DISTÂNCIAS NA VOLTA A PORTUGAL

+

SINTONIA NA APRESENTAÇÃO
LAURENTINO SALVA VIDA
TON BALIU E CARLES GRAU
ANDEBOL
BILHAR
JEFF XAVIER


GAME
ON
new balance
football
VISARO
ALWAYS IN BETA
newbalance.es


GAME
OVER
FURON
new balance
football
ALWAYS
IN BETA
newbalance.es

08 TEMA DE CAPA

Sabe por que razão Corona é conhecido por Tecatito? Há duas marcas mexicanas de cerveja por trás da história que mudou o nome ao jogador que está disposto a fazer aquilo que for melhor para a equipa.



22 AFINADOS

A apresentação da equipa no Estádio do Dragão teve muitos momentos altos, como o golo de André Silva que deu a vitória sobre o Villarreal. Mas o mais alto terá resultado da sintonia entre jogadores e adeptos.



28 ROMA NO CAMINHO

Saiba mais sobre a equipa da Cidade Eterna e do eterno Totti. A Roma é o obstáculo a superar pelo FC Porto no play-off da Liga dos Campeões.

30 NOS BASTIDORES DO ESTÁGIO

Fomos ao estágio e entrámos nos bastidores. Agora, além dos treinos, dos jogos e dos golos, falamos-lhe de relva, publicidade e autógrafos.




A MELHOR DEFESA DE
LAURENTINO

36 QUE GRANDE DEFESA, LAURENTINO!

O guarda-redes Hugo Laurentino já nos habituou a grandes defesas, mas a melhor fê-la na estrada. Salvou a vida a um homem encarcerado num carro em chamas.

38 A AMARELA ENTRE O AZUL

Rui Vinhas e a equipa do W52-FC Porto-Porto Canal dominaram a Volta a Portugal do princípio ao fim, vencendo as classificações individual, coletiva, por pontos e até o prémio combinado.



44 OS IMORTAIS

Se pensa que os guarda-redes não dão bons treinadores, pense de novo. Siska foi o primeiro técnico bicampeão do FC Porto e Yustrich deu aos Dragões a primeira dobradinha.





50 ANDEBOL

Sob a orientação de Ricardo Costa, o FC Porto versão 2016/17 apresentou-se com seis caras novas e uma missão muito clara: devolver à camisola azul e branca o escudo de campeão.



54 HÓQUEI EM PATINS

Ton Baliu e Carles Grau, defesa/médio e guarda-redes internacionais pela Espanha, vão jogar de azul e branco nas próximas duas temporadas.

56 BASQUETEBOL

Jeff Xavier nasceu nos Estados Unidos, é internacional por Cabo Verde e chega de Espanha rotulado como craque e carregado com os elogios de Moncho López.





58 BILHAR

O Dragão Caixa voltou a receber mais uma etapa da Taça do Mundo de bilhar às três tabelas. Ganhou o belga Frédéric Caudron. Daniel Sánchez foi o melhor entre os portistas.

FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Edição
Departamento de Conteúdos do FC Porto

Redação
Bruno Leite
João Pedro Barros
João Queiroz
Rui Cesário Sousa

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Design Gráfico/Ilustração
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptar Fama/Nuno Lopes e Ivo Tavares

Impressão
Etiquel

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão, Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

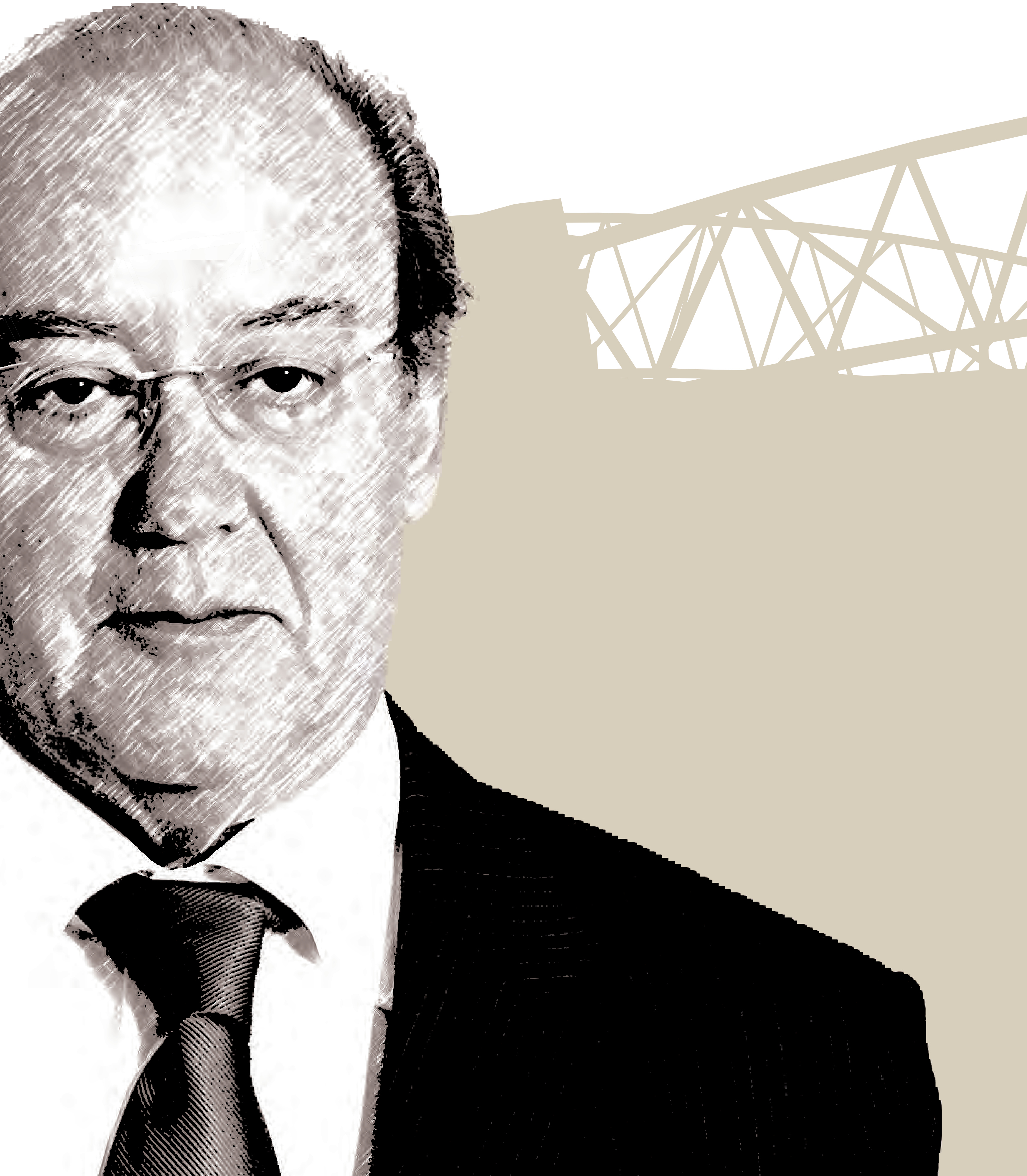
Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão (707 28 1893)
Loja do Associado do Estádio do Dragão
www.fcporto.pt
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

Tiragem
6.150 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Distribuição
VASP



ESPÍRITO "À PORTO"

O início do campeonato é sempre muito complicado. Há a natural ansiedade do início da competição, as equipas ainda estão a absorver os novos conceitos de jogo, as rotinas só vão chegar mais para a frente. Isso não retira mérito e qualidade à nossa estreia em Vila do Conde, num jogo que a equipa dominou do princípio ao fim, mas em que foi obrigada a dar a volta ao marcador.
A revolta dos jogadores que permitiu virar o injusto 0-1 para o saboroso 3-1 deixa-nos com a certeza de que estamos a formar um grupo ambicioso, capaz de contornar as adversidades que os jogos vão criando. O campeonato é uma longa maratona em que haveremos de umas vezes jogar bem, outras nem tanto, mas se tivermos o espírito que mostrámos em Vila do Conde estaremos mais perto do sucesso.
Imprescindível será sempre também o apoio do nosso público e o que vimos no primeiro jogo mostra bem a união entre a equipa e os adeptos. É assim que nascem as vitórias.

A Volta a Portugal foi uma grande celebração do portismo por esse país fora. Impressionante o apoio dos adeptos aos nossos ciclistas, que formam uma equipa com o espírito "à Porto", com qualidade, companheirismo, em que a equipa está acima do interesse individual. Foi isso que permitiu o sucesso de Rui Vinhas, que aproveito para cumprimentar pela vitória, bem como Gustavo Veloso, que soube trabalhar para o companheiro e assegurar que estava vigilante para qualquer percalço do colega. Muitos parabéns a todos e também para o diretor desportivo Nuno Ribeiro e, claro, para Adriano Quintanilha, o principal patrocinador e que tornou possível formar este grupo de campeões.
E porque esta associação com a W52 cumpriu e até excedeu todos os objetivos, vamos continuar a promover uma modalidade que leva o nome do FC Porto à porta de casa dos adeptos.



Jorge Nuno Pinto da Costa

“O CONVITE DO FC PORTO FOI COMO UMA ESTRELA CAÍDA DO CÉU”

Arquiteto de grandes jogadas, assistências e já de um par de golos com a camisola azul e branca, o mexicano acredita que pode fazer melhor no seu segundo ano ao serviço do clube, até porque cumpriu pela primeira vez a pré-época. Nesta entrevista, o avançado fala também do percurso difícil que teve de trilhar até chegar a um grande clube e de outras curiosidades: por exemplo, da alcunha Tecatito e da camisola 17, que não escolheu por mero acaso.

ENTREVISTA DE **JOÃO PEDRO BARROS**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**


MEO

Como olha para a nova época? Com ambição, fome de títulos, vontade de conseguir resultados diferentes da época passada?
No plano pessoal estou muito feliz por estar aqui, com ganas de conseguir muitos objetivos juntamente com a equipa, que tem vindo a trabalhar bem. Creio que estamos todos no mesmo caminho, para que haja resultados fora e dentro do campo.

Como classifica o trabalho de pré-época com o novo treinador? O que foi diferente?
Cada treinador tem a sua ideia de trabalho e estratégia. Agrada-me a forma como ele trabalha, estou muito contente. Estamos bem.

Que lhe tem pedido, como extremo? Sabemos que quer uma equipa pressionante, que deixe o adversário desconfortável e que meta gente na zona de finalização. Sente-se bem com essa ideia?
Um ala deve fazer isso, criar desconforto ao rival e encontrar o resultado disso, que são golos, passes e assistências. Não me adaptei ainda a 100 por cento, mas vamos passo a passo. Estamos a conhecer-nos e a pré-época serviu para isso, para chegarmos da melhor maneira à Liga.

Estão prontos para um início de época forte, com o play-off da Champions e três jornadas da Liga, incluindo um clássico com o Sporting?
Tudo a seu tempo. Estamos a trabalhar dia a dia, procurando sempre fazer um pouco mais, um extra, para chegar da melhor maneira ao início de época, que será de facto complicado.

Chegou em setembro de 2015, já com a época oficial em andamento. Sente que este ano pode fazer melhor?
Penso que sim. Espero consolidar-me bem com a equipa, acostumar-me a cada companheiro e ao treinador.

No ano passado ficou a ideia de que se sente às vezes melhor em zonas mais interiores, em espaços mais curtos. É uma análise correta?
Cada jogo é diferente. Às vezes sentia-me melhor por dento, outras por fora, depende do trabalho do dia a dia. A mim, agradam-me as duas coisas.

É um jogador autocrítico?
Uma coisa é fazer autocrítica e outra aceitar o que fiz bem e mal. Sinto-me bem a fazer isso. Estou a trabalhar para ser melhor e isso é o mais importante: que se tenha essa ambição, aceitar os erros e procurar mudar.

Por falar em bem e mal, numa sessão de perguntas e respostas nas redes sociais sublinhou o facto de os adeptos apoiarem a equipa nos bons e nos maus momentos.
Dei-me conta disso ao longo da última época e estou impressionado com a forma como veem o futebol e apoiam o clube. Às vezes há críticas, o que é normal, é o amor de sempre deles e as cores que sentem desde crianças. É normal que reajam assim, compreendo-os, mas no entanto apoiam sempre. Digo obrigado aos adeptos pela confiança e vamos tentar devolvê-la.

"O jogo em Arouca vai ficar para sempre na minha vida"

A 12 de setembro de 2015, Corona estreou-se com a camisola azul e branca e marcou dois golos. Relembrar o momento fê-lo sorrir de imediato.

A estreia em Arouca foi de sonho, com dois golos. Recorda bem esse momento?
Sim, claro. Ter-me estreado com dois golos vai ficar para sempre na minha vida.

Acabou por marcar oito na Liga e foi o terceiro melhor marcador do FC Porto, atrás de Aboubakar e Herrera. Tem o objetivo de marcar mais este ano?
Claro, queremos sempre melhorar o que se conseguiu no ano passado, mas guio-me pelo melhor para a equipa, que é ganhar. Se um companheiro estiver em melhor posição, vou dar-lhe a bola para que ele faça golo e se ganhe.




smipe
8
OTA
MEO


BOCK
FCP

"VIVI MOMENTOS DIFÍCEIS QUE SOUBE ULTRAPASSAR"

Como começou a jogar futebol? Foi por influência de alguém da família?
O meu irmão andava sempre com uma bola e assim começámos. Íamos para a rua com os amigos e começávamos a jogar, fazendo as balizas com pedras. Surgiu assim o meu amor ao futebol.

Aos 15 anos teve a oportunidade de ir para o Monterrey, numa cidade que fica a 1.500 quilómetros de Hermosillo, no México. Teve de se separar da família…
Totalmente. Os meus pais tinham os seus trabalhos e irmãos que tinham de criar e alimentar. Tive de ir para Monterrey, que fica a cerca de duas horas de avião. As circunstâncias económicas não eram boas para viajar e voltar: ia a Hermosillo uma vez por ano, estava sozinho em Monterrey e a tentar chegar longe no futebol.

Foi difícil?
Sim, ajudou-me muito estar sozinho, mas também vivi momentos difíceis que soube ultrapassar. Também tive bons companheiros, boas pessoas, que me ajudaram.

Estreou-se na equipa principal do Monterrey com 17 anos. Como foi receber pela primeira vez a bola?
Estava todo a tremer [risos]. Pouco a pouco isso foi passando, conforme me fui entrosando com a equipa. Os companheiros ajudaram-me muito e fui-me desenvolvendo futebolisticamente. Quando era mais miúdo era avançado, mas depois, quando cheguei ao Monterrey, puseram-me nas alas e por aí fiquei.

A afirmação foi rápida.
Cheguei a Monterrey aos 15, quase 16 anos. Passado ano e meio já estava na primeira equipa, jogando um pouco, treinando sempre. A partir do momento em que me afirmei, a minha ambição era chegar à Europa e passado três anos fui para a Holanda.

Pode explicar-nos a história do apelido Tecatito, que nasceu precisamente no Monterrey, uma equipa patrocinada pela detentora das cervejas Tecate?
Tudo começou quando subi à primeira equipa. O Monterrey era patrocinado pela marca concorrente do meu apelido, Corona. Para não dizerem Corona ou Coronita passaram a chamar-me Tecatito, de Tecate. Começou assim, como uma brincadeira, mas pegou e ficou. Sou mais conhecido por Tecatito no México e Corona na Europa.

"Às vezes há críticas, o que é normal, é o amor de sempre dos adeptos e as cores que sentem desde miúdos"

Esteve duas épocas no Twente. Como foi a adaptação a um futebol e a um país tão diferentes?
Pois, imagine-se o que é passar do México, muito quente, e chegar à Holanda, onde faz tanto frio que às vezes não se pode treinar. Depois havia a língua, a comida… Acabei por me adaptar, mas no primeiro ano foi difícil. Julgo que para conseguir qualquer coisa boa temos sempre que viver momentos difíceis. Com a minha família, a minha esposa e o bebé, acostumei-me e pouco a pouco fui melhorando em termos de jogo.





Recebeu o convite do FC Porto com surpresa? Como via o clube de uma perspetiva externa?
Como uma equipa grandíssima. Para mim era um sonho que me quisessem cá, depois de tudo o que passei. Deu-me muita alegria, foi como uma estrela caída do céu, que me permitiu seguir em frente com mais confiança.

Foi fácil adaptar-se?
Em comparação com a Holanda foi fácil, até por ter companheiros mexicanos. Agora sinto-me muito à vontade e orgulhoso de onde cheguei. A minha família sempre me apoiou, os meus irmãos, a minha mulher... Agradeço a todos os companheiros e treinadores que tive no passado e espero devolver essa confiança que tiveram e têm em mim.

"O MEU FILHO É O CENTRO DA FAMÍLIA"

Tem um filho com um ano e nove meses, chamado Jesús Gabriel. O que costumam fazer em família nos tempos livres?
Quando chego a casa depois dos treinos ele costuma estar a dormir. Depois comemos, ele levanta-se com as baterias carregadas e jogo à bola com ele, vemos um filme, damos um passeio na rua. É isso que fazemos, ele agora é o centro da família, é tudo.

Do que gosta mais na cidade do Porto?
Gosto muito do clima temperado e de passear pela zona da Ponte D. Luís. É tranquilo e quando o tempo está bom é espetacular.

"Guio-me pelo melhor para a equipa, que é ganhar"

Recebe muitas abordagens dos adeptos?
Sim, mas são respeitosos, se nos veem com a família a passear não nos abordam ou saúdam-nos apenas. Para nós é espetacular que tenham esse respeito, que às vezes faz falta a um jogador.

Há alguma razão especial para ter escolhido o número 17 na camisola?
Os aniversários do meu filho e da minha mulher são a 17 outubro [mostra a tatuagem no braço]. Ele tinha que nascer até dia 16 e já estavam a induzir o parto. Nesse dia, ele virou a cabeça para cima, o que adiou as coisas, e às seis da manhã do dia 17 já estava pronto para sair. Deus deu uma prenda muito grande à minha mulher, creio que isto não sucede sempre. Por isso escolhi o 17.

"Ter-me estreado com dois golos vai ficar para sempre na minha vida"

Tem superstições antes dos jogos e dos treinos?
Nada de especial. Gosto de falar com a minha mulher e acredito em Deus, benzo-me e já está.

O que gostaria de fazer no futuro, depois de terminar a carreira de jogador?
Em conversa com a família, digo sempre que se não tivesse sido futebolista gostaria de ter estudado Arquitetura. De vez em quando, falo com a minha mulher sobre isso e sobre voltar a estudar. Se puder, gostaria de ser treinador, mas se não for possível será algo nesse ramo.

Quais são os seus modelos como jogadores favoritos de todos os tempos?
Sempre fui fã do mexicano Cuauhtémoc Blanco, que já não joga, mas também do Ronaldo 'Fenómeno', agora do Cristiano Ronaldo e do Messi, Reus... São todos jogadores que sigo.









JESÚS MANUEL CORONA RUÍZ
DATA DE NASCIMENTO: **06/01/1993 (23 ANOS)**
NATURALIDADE: **HERMOSILLO, SONORA, MÉXICO**
CLUBES COMO SÉNIOR: **MONTERREY, TWENTE E FC PORTO**
INTERNACIONALIZAÇÕES A: **25 (6 GOLOS)**

A história de Corona é similar à de muitos outros futebolistas da América do Sul e Central. Nasceu em Hermosillo, no estado de Sonora, longe da capital Cidade do México e numa família numerosa: é o irmão do meio de um total de cinco. Seguindo os passos do irmão Narciso, nove anos mais velho, pediu para jogar futebol e entrou no Pumas, uma pequena equipa local. Destacou-se em seleções de Hermosillo e Sonora, até que, aos 14 anos, brilhou na Taça Coca-Cola ao serviço da escola secundária Luis Donaldo Colosio, que venceu as fases municipal, estatal, regional, nacional e internacional da competição, tendo sido a final desta última disputada no mítico Estádio do Maracanã.
Chamou a atenção do Monterrey, uma das grandes equipas do México, e deixou a família a 1.500 quilómetros de distância, mas valeu a pena: começou a jogar na primeira equipa aos 17 anos. Três anos depois deu o salto para o Twente e foi na Holanda que nasceu o primeiro filho, Jesús Gabriel, que herdou os primeiros nomes do pai e da mãe, Gabriela García Vázquez. No Porto, com um estilo de vida muito mais próximo do México do que na Holanda, recebem regularmente a visita de familiares e amigos e Corona não hesita em recomendar as duas especialidades gastronómicas de que mais gosta em Portugal: a francesinha e o bacalhau. Mas o avançado não está muito tempo sem ir ao país natal, já que é presença constante na seleção principal, em que atingiu o ponto mais alto em julho de 2015, com a conquista da Gold Cup e a distinção de melhor jogador jovem da prova. O próximo desafio fora do campo é aumentar a família.


INVICTA
F C P
revigres
Sabia que...?
O Futebol Clube do Porto
tem a Revigrés no peito
há 32 anos.
A Revigrés foi a primeira empresa portuguesa a patrocinar um clube de futebol.
Somos já o patrocínio mais duradouro da Europa e, talvez, do mundo!

SINTON

Jogadores e a bancada trocaram vibrações positiv

TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS**





A sintonia entre a equipa e os adeptos foi a nota mais marcante do espetáculo de apresentação do plantel do FC Porto, que antecedeu o jogo particular com o Villarreal. A volta que os jogadores deram ao relvado, já depois de terem sido apresentados individualmente, foi muito calorosa e demorou vários minutos. Em especial, o grupo deteve-se bastante tempo junto da Superior sul, onde estão os Super Dragões, que responderam com cânticos. Mas antes houve o também simbólico despertar do Dragão.

Foi às 19h22, e já com uma casa bastante composta, que Nuno Espírito Santo despertou o Dragão da Escola SHE-SI. A Dança celestial decorreu como é habitual há já muitas épocas, assim como o despertar do Dragão, cujo ritual foi presidido pelo treinador. Diz a lenda que o Dragão entrega uma oferenda durante a cerimónia, um símbolo de liderança a quem lhe deu vida, e retribui concedendo um desejo a quem o despertou. O técnico terá pedido exatamente o que qualquer portista desejaria no seu lugar: vencer.

Às 19h30 começou o concerto dos Souls of Fire junto à bancada nascente. Foram 30 minutos bem passados com o reggae do grupo de Leça da Palmeira, que precederam outro momento imprescindível: a entrada individual dos futebolistas, que foi acompanhada pela nova mascote, Draco. O desfile começou com o novo número um, Iker Casillas, e prosseguiu até ao 33, Chidozie: todos tiveram de atravessar uma passadeira amarela no relvado, até ao palco perto da bancada nascente onde se juntou o grupo. Não houve nenhum jogador que não tenha sentido um forte abraço da assistência.

O espetáculo terminou com a referida volta ao relvado, não de honra porque tudo está no início, mas de ambição. Aí confirmaram-se os sinais de sintonia entre adeptos e jogadores, que o treino aberto de quinta-feira já tinha tornado evidente. Este clube, este grupo e estes jogadores representam a vida de quem está nas bancadas.

IZADOS

vas. O despertar do Dragão foi momento simbólico.



VEJA A APRESENTAÇÃO PERSONALIZADA DE HERRERA AQUI.



"Foi um dia especial para todos. Já estamos a trabalhar há um mês e pouco e este ambiente foi fantástico. É isto que humildemente queremos que aconteça ao longo de toda a época. A primeira impressão foi de agrado por ver o Estádio do Dragão cheio e entusiasmado a apoiar a equipa desde o primeiro minuto. Há um entusiasmo contagiante e creio que isso é bom."

Nuno Espírito Santo





"Fiquei muito satisfeito com o comportamento do público, porque se nota uma interligação equipa/adeptos que está em crescendo e a forma como os jogadores reagem a isso é excelente. Eles sentem as boas vibrações e registámos isso com muito agrado. Para começo de época, tando os Super Dragões como o Colectivo estão em grande forma."

Jorge Nuno Pinto da Costa

INSTINTO E PERSISTÊNCIA

André Silva, assistido por Otávio, voltou a marcar e decidiu o jogo de apresentação frente ao Villarreal (1-0).

TEXTO: **BRUNO LEITE**

O FC Porto lançou o primeiro aviso logo aos três minutos, mas o livre cobrado por Alex Telles não teve o destino desejado. Diante de um Villarreal em crescendo após o apito inicial, os azuis e brancos mantiveram-se firmes e ganharam vantagem à passagem dos 13 minutos, por intermédio de André Silva, que assim se estreou a marcar no Estádio do Dragão com o 10 nas costas.

O oitavo golo assinado pelo avançado na pré-temporada teve, à semelhança de outros, o carimbo de Otávio. Num misto de talento e persistência, o pequeno brasileiro ganhou o duelo com o gigante N´Diaye e serviu André Silva com classe, proporcionando mais um remate certeiro ao jovem avançado portista. O coletivo espanhol, um dos mais fortes do país vizinho e de nível Champions, procurou reagir à desvantagem, mas raramente chegou com verdadeiro perigo junto da baliza defendida por Iker Casillas. O instinto matador de André Silva fez a diferença nos primeiros 45 minutos. O Villarreal entrou melhor na etapa complementar e ficou a centímetros do empate, com um remate de Trigueros à entrada da área (46m), mas André Silva também esteve muito perto de bisar pouco depois. Num rápido contra-ataque conduzido por Otávio, o médio brasileiro encontrou Corona no lado direito e este ofereceu o segundo golo da noite ao 10 dos





Dragões, mas a bola saiu ligeiramente por cima (53m). Foi o início de um período de domínio do FC Porto, que durante largos minutos manteve a equipa espanhola longe da sua baliza. Em abono da verdade, a segunda parte esteve muito longe de proporcionar lances de relevo em ambos os lados do campo, prevalecendo uma toada que permitiu ao FC Porto segurar o triunfo no derradeiro teste de pré-temporada antes do arranque oficial de 2016/17.

VEJA OS MELHORES MOMENTOS DA APRESENTAÇÃO 2016/17 AQUI.

FC PORTO - VILLARREAL

1-0

Jogo de Preparação

6 de agosto de 2016
Estádio do Dragão

Assistentes
Tiago Leandro e André Nogueira Dias

Ao intervalo
1-0

Árbitro
Manuel Oliveira

Quarto árbitro
Fábio Melo

Marcador
André Silva (13m)

FC PORTO	VILLARREAL
Treinador	*Treinador*
NUNO ESPÍRITO SANTO	MARCELINO
CASILLAS	SERGIO ASENJO
MAXI	MARIO
FELIPE	N´DIAYE
MARCANO	BONERA
ALEX TELLES	JAUME COSTA
DANILO	BRUNO **(CAP.)**
HERRERA **(CAP.)**	TRIGUEROS
ANDRÉ ANDRÉ	SORIANO
CORONA	JONATHAN DOS SANTOS
ANDRÉ SILVA	PATO
OTÁVIO	SOLDADO
Substituições	*Substituições*
FELIPE POR REYES **(72M)**	JONATHAN DOS SANTOS POR MUSACCHIO (63M)
OTÁVIO POR LAYÚN **(72M)**	PATO POR SAMU CASTILLEJO (63M)
DANILO POR RÚBEN NEVES **(72M)**	N´DIAYE POR VÍCTOR RUÍZ (78M)
ANDRÉ ANDRÉ POR ADRIÁN LÓPEZ **(72M)**	SOLDADO POR CANTALAPIEDRA (78M)
HERRERA POR EVANDRO **(88M)**	BRUNO POR RODRIGO (78M)
ALEX TELLES POR JOÃO TEIXEIRA **(88M)**	MARIO POR RUKAVINA (78M)
CORONA POR VARELA **(88M)**	JAUME COSTA POR JOSÉ ÁNGEL (78M)
ANDRÉ SILVA POR BUENO **(88M)**	SORIANO POR MARIO GONZÁLEZ (84M)
Não utilizados	*Não utilizados*
JOSÉ SÁ	BARBOSA
BRAHIMI	
ABOUBAKAR	



QUASE 20.000 ESPETADORES NO TREINO ABERTO

Ambiente de cumplicidade no Dragão, numa sessão que teve grandes golos nas "peladinhas".

TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS**

Foram cerca de 19.500 os espetadores que estiveram presentes na tarde de 4 de agosto no treino aberto do FC Porto, no Estádio do Dragão. Concentrados na bancada central nascente e na superior sul, os adeptos - em que se incluíram bastantes emigrantes - criaram um ambiente de grande cumplicidade e carinho para com os jogadores, que aplaudiram o público mal pisaram o relvado. Os portistas entoaram cânticos, comemoraram os golos das peladinhas e até fizeram a onda mexicana, apesar da chuva que caiu durante a tarde e que aumentou a meio da sessão, que durou uma hora e 20 minutos.

O presidente Jorge Nuno Pinto da Costa esteve presente no relvado, assistindo a um treino que incluiu tudo aquilo que é habitual: aquecimento, meiinhos, treino específico dos guarda-redes, exercícios de pressão e posse de bola e depois peladinhas de oito contra oito, em campo reduzido, entre três equipas. Nestes encontros, os golos foram de Adrián López, Aboubakar, que bisou, Evandro, João Teixeira, André Silva e André André. O segundo tento de Aboubakar - um chapéu a João Costa – e o de João Teixeira, num remate colocado de longe, foram os mais vistosos e aplaudidos. O médio treinou pela primeira vez no estádio, tal como Alex Telles e Felipe.

Ao Porto Canal, o antigo capitão João Pinto sintetizou bem a importância deste momento: "É um sinal de que o FC Porto está vivo e que a sua massa associativa, de uma forma salutar, diz presente no início de mais uma época. É bom que isso aconteça, será com esta simbiose entre todos nós que o FC Porto vai conseguir outra vez a conquista de êxitos".



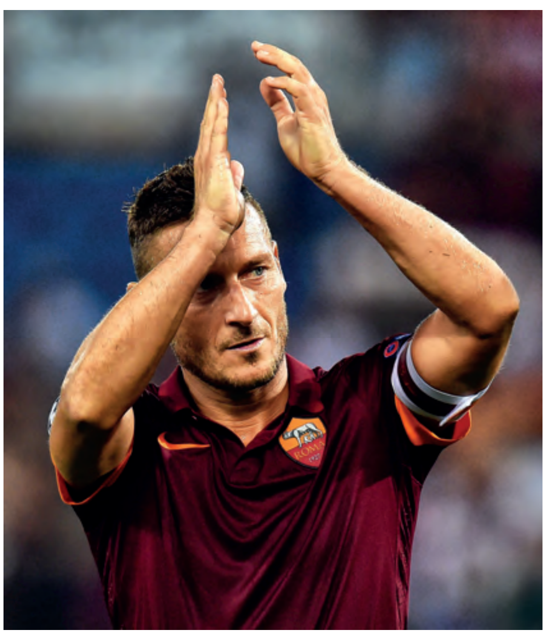


VEJA MAIS SOBRE O TREINO ABERTO AQUI.


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
Uma Marca de Futuro com 200 anos de Passado.
A Fidelidade Mundial e a Império Bonança uniram-se e são agora Fidelidade. Desde 1808 que protegemos o futuro das famílias, das empresas e de Portugal. Ao garantir o património, a saúde e a poupança, estamos a salvaguardar o equilíbrio da sociedade. Esta é a marca de um futuro mais forte e fiel aos princípios de estabilidade e solidez que sempre nos guiaram. Há 200 Anos que acreditamos num futuro seguro assim.
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. - NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa • Sede: Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa - Portugal
Capital Social € 605 000 000 • Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • F. 21 323 78 09 • E. apoiocliente@fidelidade.pt
Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h
3-iD APP
Explore as dimensões da marca Fidelidade
fidelidade.pt

ROMA NO CAMINHO PARA A CHAMPIONS





A Roma é o obstáculo a superar pelo FC Porto no play-off da Champions League, que dá acesso à fase de grupos da competição. Os Dragões começam por receber os italianos, no Estádio do Dragão, a 17 de agosto, e deslocam-se a Itália no dia 23, sempre às 19h45 de Portugal Continental.

TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS**

A equipa da Cidade Eterna foi terceira classificada na última Liga italiana (com 80 pontos, menos dois do que o Nápoles, segundo, e 11 do que a campeã Juventus) e apurou-se assim, tal como os portistas, diretamente para o play-off. O clube do histórico Francesco Totti – que irá cumprir em 2016/17 a 25.ª e última temporada como jogador do clube – já realizou cinco jogos nesta pré-temporada, vencendo o Pinzolo Campiglio, das divisões amadoras de Itália, por 16-0, o Latina, por 1-0, os russos do Terek Grozny por 3-2 e, no âmbito de uma digressão na América do Norte, o Liverpool por 2-1 e os canadianos do Montreal Impact por 2-0.

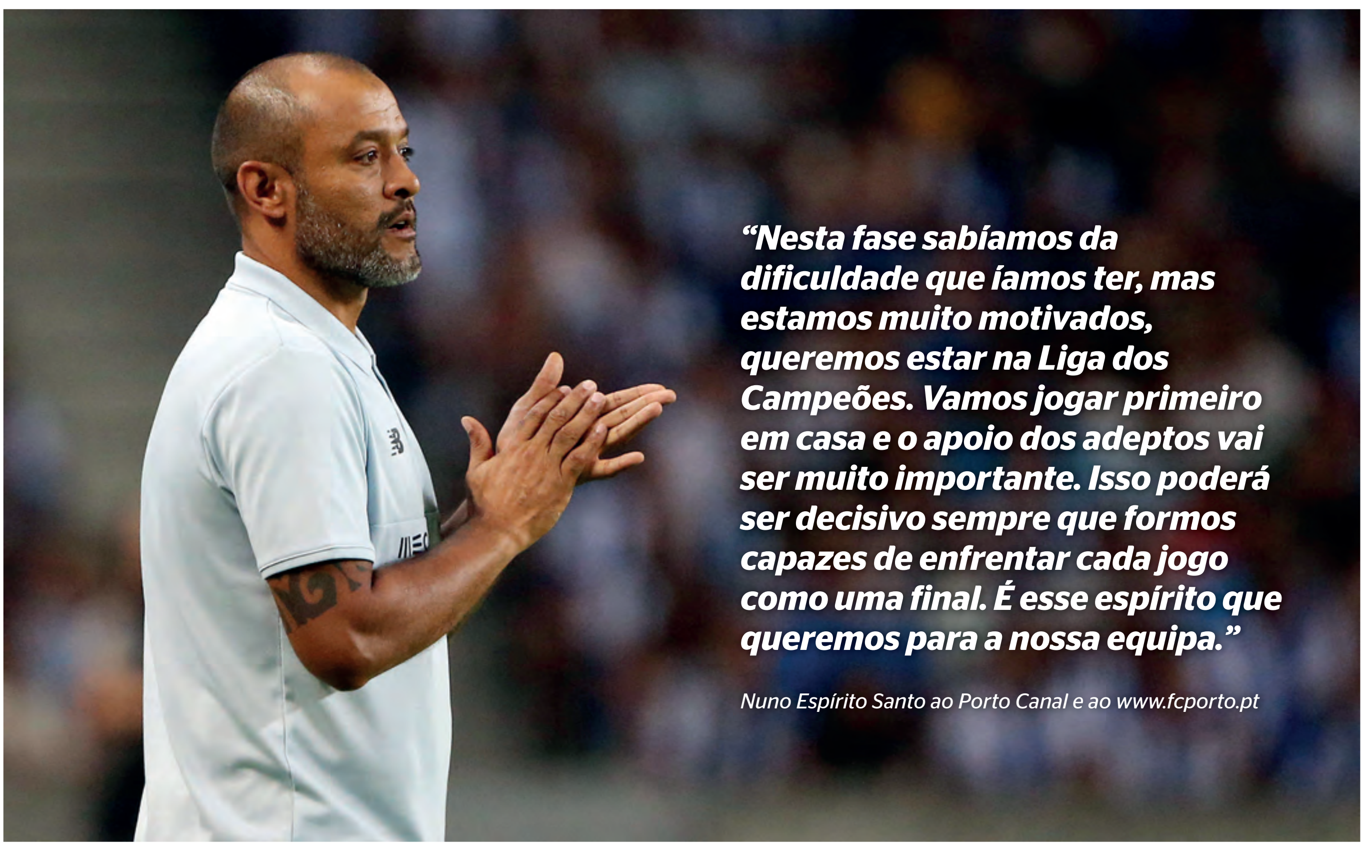
O treinador da Roma é Luciano Spalletti (substituiu o francês Rudi García em janeiro) e conta no plantel com o ex-portista Juan Iturbe e muitos internacionais de grande experiência. Na baliza há logo três (o romeno Lobon , o brasileiro Alisson e o polaco Szczęsny), na defesa os gregos Torosidis e Manolas, o brasileiro Juan Jesus e o alemão Rüdiger, no meio-campo o belga Nainggolan, o holandês Strootman, o argentino Perotti, De Rossi e o egípcio Salah e, na frente, para além de Totti, contam-se os nomes do bósnio Dzeko e de El Shaarawy. O português Mário Rui, defesa esquerdo internacional Sub-21, também faz parte do grupo. A casa da Roma é, claro está, o Estádio Olímpico, com capacidade para mais de 70.000 espectadores.

A Roma já participou por nove vezes na Champions League e por uma única vez no anterior formato de Taça dos Clubes Campeões Europeus, em 1983/84, tendo chegado à final e perdido em casa frente ao Liverpool, nos penáltis. Além disso, foi por três vezes campeã italiana (1941/42, 1982/83 e 2000/01), conquistou nove Taças de Itália (1964, 1969, 1980, 1981, 1984, 1986, 1991, 2007 e 2008), duas Supertaças italianas (2001 e 2007) e uma Taça das Cidades com Feiras (1961). Em confrontos oficiais, há registo de uma eliminatória disputada com o FC Porto, em 1981/82, para a segunda ronda da Taça das Taças: após um nulo em Roma, golos de Mick Walsh e Costa valeram uma vitória por 2-0 nas Antas e passagem aos quartos de final.



"O FC Porto é um clube com grande tradição e com jogadores de qualidade. O ambiente do Dragão é escaldante, mas será o mesmo para eles quando vierem jogar ao Estádio Olímpico. Temos que estar prontos."

Luciano Spaletti ao www.asroma.com



"Nesta fase sabíamos da dificuldade que íamos ter, mas estamos muito motivados, queremos estar na Liga dos Campeões. Vamos jogar primeiro em casa e o apoio dos adeptos vai ser muito importante. Isso poderá ser decisivo sempre que formos capazes de enfrentar cada jogo como uma final. É esse espírito que queremos para a nossa equipa."

Nuno Espírito Santo ao Porto Canal e ao www.fcporto.pt

UMA EQUIPA A CRESCER

Nuno Espírito Santo fez vários testes e deu tempo de jogo ao plantel, que saiu reforçado também no espírito de grupo. Entrámos ainda nos bastidores do estágio, mostrando o trabalho dos tratadores de relva, dos homens da publicidade e contando a história de uma família de emigrantes portistas.

TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS**





Foram 12 os dias do estágio do FC Porto na Alemanha e na Holanda, se não contarmos com o dia da viagem, a 15 de julho, e ao longo dos mesmos foi notória a evolução do grupo. Os jogos provaram-no: depois da vitória sobre o modesto Osnabrück (2-1) e da derrota demasiado penalizadora frente ao PSV (0-3), seguiu-se o triunfo no terreno do Vitesse (2-1) e o empate (1-1) frente ao Bayer Leverkusen, naquela que terá sido a exibição mais completa da equipa, especialmente na primeira parte. Mas os jogos – e as várias experiências táticas e posicionais postas em prática por Nuno Espírito Santo - foram apenas a face visível da moeda. O trabalho, quase sempre em sessões bidiárias, foi duro e o espírito de grupo fortaleceu-se, como é sempre o objetivo nestes momentos. Não é por acaso que, em declarações no decorrer desses 12 dias, João Teixeira referiu que "o jogo é quase como um doce" e Rúben Neves apelou ao "espírito de sacrifício".

O esforço tem não só a ver com os treinos mas também com as viagens e a distância da família e dos hábitos do dia a dia, ao longo de quase duas semanas. Mas o estágio não teria sido possível sem o contributo de outros profissionais que não os futebolistas e não seria a mesma coisa sem a presença dos adeptos, nomeadamente emigrantes. Apresentamos de seguida alguns números sobre o trabalho de campo e depois três histórias sobre os bastidores de uma organização pesada, que envolve mais de 60 pessoas.

26 JOGADORES
utilizados nos jogos
Andrés Fernández foi utilizado na segunda parte do jogo frente ao Ösnabruck, mas acabou por abandonar o estágio para se juntar ao plantel do Villarreal, clube ao qual foi emprestado.

A relva também entra em estágio

Muito antes de o FC Porto chegar à Alemanha, a relva do SportCentrum Kamen-Kaiserau, o quartel-general dos Dragões, já estava em estágio. Dois funcionários da RED – Relvados e Equipamentos Desportivos chegaram a Kamen a 3 de julho e só regressaram a Portugal com a equipa. Na bagagem levavam uma missão: deixar os relvados tão perto quanto possível das condições do



Centro de Treinos do Olival e do Estádio do Dragão e mantê-los assim até ao fim dos trabalhos. E se pensa que a relva crescer dois ou três dias não faz diferença está muito enganado.

"Cortamos a relva todos os dias e batemos o campo. Bater o campo é reparar os danos que os jogadores fazem com as chuteiras, os buracos, para que o terreno esteja sempre nivelado. Quando chegámos aqui o relvado estava razoável, um bocado massacrado. Agora está cinco estrelas", brinca Nuno Andrade, de 38 anos, que já vai no quinto estágio com o FC Porto. O autoelogio foi dito em tom de brincadeira, mas mesmo um leigo no assunto percebia que os tapetes verdes utilizados pelos Dragões em Kamen estavam quase imaculados. E os destinatários do trabalho fazem sentir a satisfação junto dos tratadores: "Jogadores e treinadores já deram-nos os parabéns. É como ganhar o campeonato, é a parte gratificante". A regra não tem até agora exceção: o campo entregue aos portistas é desenvolvido sempre em melhores condições.

Para além da parte visual – que já é "uma marca" do clube, como os dois funcionários da RED fazem questão de sublinhar -, o bom estado da relva permite um treino mais fluído e previne lesões. Ainda assim, são poucas (ou nenhumas) as equipas na Europa que têm este cuidado e tomam para si a manutenção e tratamento: a maior parte inclui nos contratos que os tapetes dos estágios têm de estar em condições ótimas, mas muitas vezes deparam-se com surpresas. Durante os treinos, os tratadores mantinham-se a postos, porque o treinador "pode pedir água" e tinha de ficar tudo "como ele quer". Assim, uma jornada de trabalho pode começar às 8h30 e terminar às 20h00, incluindo trabalho durante o pico de calor, à tarde.

"Eu gosto disto, mas é cansativo, especialmente na primeira semana, quando estamos sozinhos. Depois chega o pessoal e há mais convívio", reconhece Nuno Andrade, que tem a companhia de Pedro Matos, de apenas 19 anos, que está a cumprir o primeiro estágio com os Dragões. Fanático pelo clube, considera que é "fantástico estar perto destes jogadores" e até levou uma camisola autografada pelo plantel no regresso a Portugal. Um sonho? "Pode dizer-se que sim", assume.

Em cada ano de estágio surgem novas condicionantes. Nuno Andrade recorda que no ano passado, na Holanda, encontraram "campos secos" e foi necessário "arranjar os aspersores". Mas, nessas semanas em Horst, houve uma história mais curiosa: danos no relvado, repetidamente no mesmo local, mesmo depois de serem colocados torrões novos. "Era um coelho. Todos os dias de manhã chegava ao campo e tinha destruído o torrão. Já tinha tido de lidar com alguns coelhos, mas nunca nenhum tão bravo", conta Nuno Andrade, recordando que o mistério demorou vários dias a ser resolvido.

As selfies que fazem os emigrantes sentir-se em casa





Serão um exemplo paradigmático de uma família que teve de abandonar Portugal devido à crise económica, mas que não perdeu a ligação ao país e ao clube de futebol que ama, o FC Porto. A família Gonçalves – que inclui João, de 35 anos, Carina, de 33, Sara, de oito, e Tomás, de 18 meses – foi uma das muitas que passou algumas horas à porta do hotel do SportCentrum Kamen-Kaiserau, para ver de perto os ídolos e conseguir algumas fotos. O caminho entre a unidade hoteleira e o campo de treinos não era longo (cerca de 300 metros), mas todos os dias havia por ali curiosos. Simplificando, dividem-se em duas categorias: os adeptos portistas (que preferem as fotos e as selfies) e os caçadores de autógrafos profissionais. Mas já lá vamos ao segundo grupo, porque primeiro importa dar voz àqueles que sofrem com o clube à distância.

"Tinha visto de manhã que havia treino e pusemo-nos ao caminho. Fizemos 80 quilómetros e cá estamos", contou João Gonçalves, que não se cansou de tirar selfies com os ídolos que agora acompanha de longe. Natural da Póvoa de Varzim, mudou-se há seis anos para Paderborn com a família, entretanto ampliada com o nascimento de Tomás, já em solo alemão. Sara cresceu em regime bilingue, fala alemão na escola e português em casa – mas não abdica de ir com a camisola do FC Porto para as aulas. Aliás, ambos os filhos do casal Gonçalves são sócios do clube.

A língua alemã também já não é chinês para João e Carina e percebe-se que se trata de uma família perfeitamente integrada. Mas não é a mesma coisa que estar na terra natal, claro. "Para nós, estes momentos são mais importantes do que para quem vive em Portugal. Dá-nos logo uma sensação de estar em casa", explica Carina, enquanto a pequena Sara lamentava não poder ver os jogadores no campo. A oportunidade ficará provavelmente adiada para as férias de Verão – sempre que regressam a Portugal, aproveitam

para ver ao vivo algum jogo. "Sofre-se um bocado à distância com os resultados. Tenho trabalho em obras por toda a Alemanha, mas vejo sempre os jogos na Internet, onde quer que esteja", sublinha João Gonçalves, picheleiro de profissão. Nos quatro jogos do estágio, houve sempre centenas de emigrantes a acompanhar a equipa – e a alegria e energia que demonstravam até mereceu um elogio por parte do speaker da FOX Sports Cup.
O outro tipo de caça-autógrafos que frequentou a Rua Jakob-Koenen – que liga o hotel aos campos de treinos – é o dos verdadeiros profissionais. Trazem pastas bem organizadas com autocolantes e fotos dos jogadores: Casillas era um dos alvos mais apetecíveis, mas esteve longe de ser o único. O casal de namorados Sebastian Knoop e Angelina Japs – ele adepto do Werder Bremen, sem memória dos 5-0 de 1994, ela do Borussia Dortmund – são disso exemplo, garantindo que as suas coleções eram apenas pessoais. Porém, não falta quem venda a bom preço objetos autografados: basta fazer uma pequena pesquisa na Internet para o comprovar e há até uma associação que comprova a legitimidade dos autógrafos.

4.663 quilómetros de publicidade

As imagens que passam na televisão dos estágios do FC Porto no estrangeiro têm quase sempre algo de familiar. Para além da relva bem cuidada, que já é uma imagem de marca, os painéis de publicidade e das entrevistas rápidas aos jogadores exibem marcas nacionais, de patrocinadores do clube (neste caso, a Super Bock e a Revigrés, parceiros principais da pré-época azul e branca). E de onde vem este material? Nada é deixado ao acaso e, por isso, ele vem de Portugal por via terrestre, tendo cumprido cerca de 4.400 quilómetros na ida e volta do Porto até Kamen e mais alguns nos vários percursos entre os campos onde os Dragões jogaram e treinaram. Contas feitas, isto dá pelo menos 4.663 quilómetros, provavelmente mais uns pozinhos.
O homem que está por trás desta logística é Adriano Moutinho, de 65 anos, proprietário da AMP - Adriano Moutinho Publicidade. Poderia ter pedido a um dos seus funcionários para tratar da empreitada, mas, como sócio "2.000 e qualquer coisa" do FC Porto e "doente" pelo clube, sente um enorme "prazer" em tomar conta do trabalho. "São as minhas férias. Sou velho mas tenho espírito de jovem e sou acarinhado por esta gente", assume. Já há cerca de 15 anos que está presente nesta fase da época e, por isso, quando no ano passado esteve ausente, a pergunta que mais se ouvia era: "Este ano o senhor Adriano não vem?".

O profissionalismo que passou a marcar esta tarefa é exemplificativo do crescimento da logística e exigência do clube. "Inicialmente mandávamos a produção e era o staff do FC Porto que a montava. Era meia dúzia de painéis e vinha tudo no autocarro da equipa. Agora fazem questão que sejamos nós a montar, porque há muita publicidade e acompanhamos os jogos", explica Adriano Moutinho, que foi acompanhado na Alemanha e Holanda por Francisco Allen, de 66 anos.



MÉDIA DE 21 JOGADORES
utilizados por jogo
Nuno Espírito Santo adotou a rotatividade nos encontros de preparação, dando minutos e oportunidades a quase todos e evitando o desgaste excessivo. Frente ao Vitesse foram utilizados 19 jogadores (o mínimo), enquanto frente a Osnabruck e Bayer Leverkusen atuaram duas equipas (22 jogadores).

13 TREINOS
Realizados em três campos diferentes: o Stimbergstadion, em Oer-Erkenschwick, na Alemanha; o SportCentrum Kamen-Kaiserau, na Alemanha; e um relvado em Oosterbeek, na Holanda, perto do hotel onde a comitiva esteve instalada para a participação na FOX Sports Cup.

5 GOLOS MARCADOS
É impossível não destacar André Silva, que apontou três dos cinco golos azuis e brancos nos quatro jogos do estágio – apenas não marcou frente ao PSV, único encontro em que o FC Porto ficou em branco. Marcano e Corona apontaram os outros dois golos.



O MELHOR LATERAL DO BRASILEIRÃO 2013

TEXTO: **BRUNO LEITE**

O longo e rico historial do FC Porto no que diz respeito a laterais esquerdos tem um novo nome para acrescentar à lista: Alex Telles. Contratado aos turcos do Galatasaray, o brasileiro promete trazer força, técnica e velocidade ao corredor esquerdo, sendo dono de um estilo que por vezes faz lembrar um homónimo e compatriota que os adeptos conhecem bem: Alex Sandro. Aos 23 anos, o melhor lateral do Brasileirão 2013 torna-se Dragão para continuar a afirmar-se no futebol europeu.

Nascido em Caxias do Sul, no estado brasileiro de Rio Grande do Sul, Alex Telles começou a sua formação no modesto Esporte Clube Juventude, clube no qual brilhou ao ponto de despertar a cobiça do Grémio de Porto Alegre, que o contratou no início de 2013. Nesse ano, além do prémio de melhor lateral, Alex Telles venceu o prémio de maior revelação do campeonato brasileiro, escancarando as portas da Europa, onde chegou através do Galatasaray. Titularíssimo nos turcos, conquistou quatro troféus em época e meia, jogando como lateral ou médio esquerdo.

No início de 2015/16, Alex Telles seguiu para o Inter de Milão por empréstimo, mas o clube italiano acabou por não acionar a opção de compra, ainda que tenha sido regularmente utilizado. Ainda à procura da primeira internacionalização pela seleção brasileira, Alex Telles chega ao FC Porto para confirmar todo o manancial de potencialidades que lhe são reconhecidas. Além de talentoso, o brasileiro é também um grande devoto de Nossa Senhora de Fátima e mantém uma relação muito especial com o número 13, que tem tatuado no braço esquerdo.



FÍSICO E QUÍMICA

TEXTO: **BRUNO LEITE**

Laurent Depoitre é o avançado escolhido pelos Dragões para reforçar o ataque a 2016/17. Com 1,91m e 91kg, o internacional belga ex-Gent, de 27 anos, promete trazer experiência, poder físico e golos ao ataque do FC Porto, o primeiro clube que representa longe do seu país no início da quarta época como futebolista profissional.

Antes de se afirmar e confirmar credenciais no Gent, Laurent Depoitre representou Tournai, Royal Mouscron, Eendracht Aalst, Zulte Waregem e Oostende, passando praticamente por todos os escalões do futebol belga, sendo que só aos 24 anos se decidiu definitivamente pelo futebol. Até aí, Depoitre dedicou-se mais aos estudos e ao curso de Engenharia Civil na Universidade Livre de Bruxelas, a que falta apenas cumprir o estágio para receber o diploma.

Depois de dar nas vistas na segunda divisão, o avançado assinou pelo Gent no verão de 2014 e demorou pouco mais de um ano até chegar à seleção principal da Bélgica, pela qual soma uma internacionalização e um golo, apontado na goleada sobre Andorra (4-1), na fase de apuramento para o Europeu 2016.

Com uma estampa física de impor respeito e particularmente forte no jogo aéreo, Laurent Depoitre é ágil para a estatura que tem e chega ao FC Porto depois de uma época em que apontou 14 golos no campeonato belga.


Consumo combinado de 7,9 l/100 km. Emissões de CO_2 de 185 g/km.
Escolha o óleo original BMW TwinPower Turbo.
BMW M2 Coupé
Pelo prazer de conduzir
42·BW·16
A DESAFIAR AS LEIS. DA FÍSICA.
NOVO BMW M2 COUPÉ.
PURO PRAZER DE COMPETIR.
Quem se senta pela primeira vez ao volante de um BMW M não esquece a experiência.
Seja pelo caráter desportivo, pela extraordinária performance ou pela avançada tecnologia,
estes automóveis representam o puro prazer de competir.
E agora, com a chegada do novo BMW M2 Coupé, a família M ficou ainda mais completa.
Conheça as vantagens para todos os modelos BMW M, no seu Concessionário BMW.
THE NEXT 100 YEARS



A MELHOR DEFESA DE LAURENTINO

Andebolista do FC Porto recebeu Voto de Louvor da Câmara Municipal de Ovar, que guarda ao lado dos troféus mais importantes, depois de ter salvo um homem encarcerado num carro em chamas.

TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS**
FOTO: **ADOPTARFAMA**

Na noite de 20 de maio, Hugo Laurentino circulava na Estrada Nacional 109, vindo do Porto e rumo à sua casa em Ovar, como em tantas outras ocasiões. Mas esta viagem não foi normal, porque o guarda-redes da equipa de andebol do FC Porto assistiu a um acidente que resultou no despiste e incêndio "imediato" de um automóvel conduzido por um idoso, que ficou encarcerado. Após muito esforço, e com as chamas a avançar ameaçadoramente, o homem foi salvo, com a ajuda de mais dois condutores: o gesto valeu a Laurentino um Voto de Louvor do município de Ovar, que agora guarda "ao lado dos troféus mais importantes", como as nomeações de melhor guarda-redes e o troféu evocativo do hepta-campeonato.

"Não estava à espera, fiquei muito contente por ajudar. Depois disto dá-se mais sentido às coisas, num momento podemos estar tranquilos na estrada e depois acontecer um acidente destes", explica à DRAGÕES, já depois de ter recebido a condecoração, que foi entregue no âmbito das cerimónias do Dia do Município de Ovar, a 25 de julho. O guardião de 32 anos, que está ligado aos Dragões desde os 16, teve de partir dois vidros ao pontapé e de solicitar a ajuda de mais dois homens para retirar do veículo o acidentado, que estava "completamente desorientado". Logo depois de o terem feito, "o carro consumiu-se em chamas". O homem reconheceria depois à Polícia de Segurança Pública que, se não fosse Hugo Laurentino, "estaria morto".

Do episódio, o portista salienta a "obrigação de auxílio" que todos temos perante seres humanos em risco, mas guarda a mágoa de vários condutores terem passado pelo acidente e continuado "como se nada fosse". "As pessoas olharam e avançaram e mesmo o condutor que embateu não prestou auxílio. E se tivesse sido com um familiar, também continuariam viagem?", pergunta.

Na Câmara Municipal de Ovar, o presidente Salvador Malheiro, realçou "a atitude excecional" de Laurentino, numa época em que os gestos de "solidariedade e ajuda ao próximo escasseiam cada vez mais". O autarca referiu que a edilidade apenas teve conhecimento do sucedido através da PSP – que propôs a condecoração sem saber que se tratava de um atleta profissional – e que o "reconhecimento público" do ato era obrigatório. "Colocou a sua vida em risco para salvar uma terceira", frisou. Feliz o clube que tem ao seu serviço homens como Hugo Laurentino.




SAFIRA

UMA VOLTA À VOLTA DO AZUL



FOTOJAF PRESS SERVICE

Era difícil imaginar um regresso mais feliz do FC Porto à principal prova do calendário velocipédico nacional. No ano em que voltaram à estrada, juntando-se à equipa da W52 para formar o W52-FC Porto-Porto Canal, os Dragões dominaram por completo a 78.ª edição da Volta a Portugal, vencendo as classificações individual, coletiva, por pontos e até o prémio combinado.

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**

Uma surpreendente camisola amarela, uma camisola verde, uma vitória na classificação coletiva e equipa com mais vitórias em etapas foram os principais destaques de uma formação azul e branca que colocou ainda três corredores no top-5 da classificação geral individual e cinco entre os 15 primeiros.

Não foi preciso esperar muito para ver o primeiro portista a destacar-se na prova. Rafael Reis precisou apenas de 4m42s para se tornar no primeiro camisola amarela da corrida, tempo que gastou para terminar o prólogo de 3,6 quilómetros dentro da cidade de Oliveira de Azeméis, que deu o tiro de partida para a edição 78 da prova.

E este acabou por ser o melhor prenúncio para as 10 jornadas que se seguiram. O portista acabou por ceder a camisola no final da primeira etapa em linha a Daniel Mestre (Efapel), mas não durou muito até que a mais apetecida das camisolas voltasse à formação azul e branca. Uma fuga na terceira etapa permitiu a Rui Vinhas vestir de amarelo na chegada a Macedo de Cavaleiros, cavando uma vantagem de 3m19s para Daniel Mestre e 3m35s para o companheiro melhor colocado: Gustavo Veloso, no nono lugar da geral.

Depois da surpresa Rui Vinhas, foi a vez do espetáculo de Gustavo Veloso. Apostado em recuperar lugares na geral, o galego, vencedor das edições de 2014 e 2015, ganhou de forma categórica no Alto da Senhora da Graça (4.ª etapa) e na Guarda (6.º etapa) sem nunca deixar de defender o camisola amarela Rui Vinhas e a equipa dos ataques dos principais rivais.

A afirmação de classe de Veloso chegou para ultrapassar todos menos um. Logo à quarta etapa, o galego chegou ao segundo posto da geral, mas Vinhas foi-se defendendo das investidas do companheiro, demonstrando também ele grande capacidade física, ao chegar sempre entre os primeiros grupos.

Ultrapassada a montanha, as etapas em linha



"Todos foram verdadeiros campeões e heróis"

Logo após a conclusão da prova, em Lisboa, Jorge Nuno Pinto da Costa sublinhou o caráter coletivo do triunfo individual e por equipas do W52-FC Porto-Porto Canal na Volta a Portugal em bicicleta. Rui Vinhas foi o vencedor, com uma vantagem de 1m31s sobre o companheiro de equipa Gustavo Veloso, segundo, mas as primeiras palavras do presidente dos Dragões visaram todos os elementos que merecem o "agradecimento e aplauso" dos portistas.

"Era indiferente que a vitória fosse para qualquer um dos oito e para mim não foi o Rui Vinhas que venceu, foram os oito, porque desde o melhor até ao menos bem classificado todos foram verdadeiros campeões e heróis. Deram o máximo, com um espírito de equipa fantástico que merece realmente o nosso agradecimento e aplauso", afirmou ao Porto Canal, em plena Praça do Comércio, onde se ouviram cânticos dedicados ao FC Porto.



ADOPTARFAMA

não trouxeram mudanças nos primeiros lugares da classificação geral e por isso a decisão do vencedor ficou adiada para o contrarrelógio final. E nessa variante Gustavo Veloso partia com largo favoritismo face ao companheiro de equipa. A grande questão era saber se os 2m25s de vantagem do ciclista de Sobrado seriam suficientes para salvaguardar a amarela.

Com todas as atenções centradas na equipa portista, Gustavo Veloso iniciou a corrida contra o relógio em Vila Franca de Xira às 16h41, quatro minuto antes de Vinhas, rumo à meta final instalada em Lisboa. E o espanhol até cumpriu a sua parte. Foi, por larga margem, o mais rápido, completando o percurso em 40m46s, mas o "imprevisível" quarto lugar de Rui Vinhas foi suficiente para o dorsal número cinco erguer os braços em plena Praça do Comércio.

O português concluiu a distância em 41m42.14s, perdendo apenas 54 segundos para o companheiro de equipa, e garantiu a vitória por uma margem de 1m31s.

Tal como tinha começado, a última etapa acabou por ser o espelho de uma prova que os ciclistas azuis e brancos dominaram por completo. Além da amarela, os Dragões chegaram a Lisboa com a camisola verde, da classificação por pontos (Gustavo Veloso), e na liderança da classificação por equipas, com uma vantagem de 16m46s para a segunda formação, a Rádio Popular Boavista. O dia terminou ainda com quatro ciclistas portistas entre os cinco primeiros, entre os quais Raúl Alarcón, que terminou como quarto classificado da classificação geral.

Nas restantes categorias, o colombiano Wilson Diaz (Funvic Soul Cycles - Carrefour) levou para casa a camisola azul, símbolo de vencedor da montanha, e o russo Vdovinal (Lokosphinx) terminou como líder da juventude, mas para a história ficam os nomes dos oito ciclistas que 34 anos depois devolveram ao FC Porto o mais importante título do ciclismo nacional: Rui Vinhas, Gustavo Veloso, Raúl Alarcón, António Carvalho, Ricardo Mestre, Samuel Caldeira, Joaquim Silva e Rafael Reis.

“Sofri como nunca”

RUI VINHAS SÓ SOUBE DA VITÓRIA SOBRE A LINHA DE META E FOI GUSTAVO VELOSO QUEM LHE DISSE.

Rui Vinhas, o grande vencedor da 78.ª edição da Volta a Portugal em bicicleta, era o rosto da felicidade após uma surpreendente vitória que até o próprio demorou a assimilar. Com um discurso humilde, o ciclista de Sobrado falou à DRAGÕES poucas horas depois de cruzar pela última vez a linha de meta e revelou o que lhe ia na cabeça nos últimos quilómetros da prova.

“Não sabia nem nunca me apercebi que nos últimos metros já tinha a vitória praticamente assegurada. Quem vinha no carro vinha sempre a pedir para andar mais, para dar tudo de tudo, e a verdade é que eu sempre fui no meu limite. Sofri como nunca. Mais do que em todas as outras corridas que já fiz na vida, mas só soube que ganhei na meta e até foi o próprio Gustavo que me disse”, confessou o dorsal cinco dos Dragões, que agradeceu também ao colega de equipa pela ajuda ao longo de toda a preparação para a prova.

Depois de concretizado o sonho, o balanço de Rui Vinhas dos 10 dias de competição não poderia ser mais satisfatório. “Foram dias de muita felicidade, mas também de muito sofrimento e de muita luta”, garantiu, antes de descrever aquilo que sentia quando vestia diariamente a camisola amarela conquistada na terceira jornada.

“Esta camisola dá muita responsabilidade e uma pessoa sente a obrigação de fazer sempre mais e melhor e de se defender sempre da melhor forma. Muitas vezes cheguei à meta no limite, mas não há dúvidas de que esta camisola dá uma motivação e uma força extra para ultrapassarmos os nossos limites”, garantiu o novo vencedor da Volta.



FOTOJAF PRESS SERVICE

“A camisola amarela dá asas”

O CONTRARRELÓGIO FINAL DE RUI VINHAS NÃO SURPREENDEU GUSTAVO VELOSO, UM LÍDER DE EQUIPA DO PRINCÍPIO AO FIM.

Vencedor das duas últimas edições da Volta a Portugal, Gustavo Veloso partiu para 2016 na qualidade de chefe de fila da equipa portista e com o “tri” como objetivo, mas as circunstâncias da corrida acabaram por afastar o galego da camisola amarela. Aos 36 anos, Veloso exibiu-se em grande nível e mostrou todas as qualidades que se espera de um líder. Trabalhou para a equipa, venceu três etapas, duas das mais difíceis, e segurou a camisola verde, terminando em segundo da geral. O primeiro lugar ficou à distância de 1m31s, mas para a história fica mais uma Volta de grande nível para Gustavo Veloso.

“Penso que em todo o momento assumi a responsabilidade da liderança da equipa. Cheguei no melhor momento de forma possível e penso que fui o melhor ciclista. O que aconteceu é normal, são situações de corrida e esta é também a vantagem de ter uma equipa forte, que permitiu ao Rui

CLASSIFICAÇÃO GERAL INDIVIDUAL

1.º - Rui Vinhas (W52-FC Porto-Porto Canal), **40h57m56s**
2.º - Gustavo Veloso (W52-FC Porto-Porto Canal), a **1m31s**
3.º - Daniel Silva (Rádio Popular-Boavista), a **2m49s**
4.º - Raúl Alarcón (W52-FC Porto-Porto Canal), a **3m30s**
5.º - Joni Brandão (Efapel), **3m54s**
(...)
12.º - António Carvalho (W52-FC Porto-Porto Canal), a **9m28s**
13.º - Ricardo Mestre (W52-FC Porto-Porto Canal), a **12m21s**
38.º - Samuel Caldeira (W52-FC Porto-Porto Canal), a **1h12m10s**
79.º - Joaquim Silva (W52-FC Porto-Porto Canal), a **2h18m26s**
93.º - Rafael Reis (W52-FC Porto-Porto Canal), a **2h40m09s**

VENCEDORES DE ETAPAS

Prólogo: **Rafael Reis** (W52-FC Porto-Porto Canal)
1.ª etapa: **Daniel Mestre** (Efapel)
2.ª etapa: **Francesco Gavazzi** (Androni Giocattoli – Sidermec)
3.ª etapa: **William Clarke** (Drapac Professional Cycling)
4.ª etapa: **Gustavo Veloso** (W52-FC Porto-Porto Canal)
5.ª etapa: **Vicente De Mateos** (Louletano - Hospital de Loulé)
6.ª etapa: **Gustavo Veloso** (W52-FC Porto-Porto Canal)
7.ª etapa: **José Gonçalves** (Caja Rural)
8.ª etapa: **Jesus Ezquerra** (Sporting-Tavira)
9.ª etapa: **Daniel Mestre** (Efapel)
10.ª etapa (CRI): **Gustavo Veloso** (W52-FC Porto-Porto Canal)

CLASSIFICAÇÃO POR PONTOS

1.º - Gustavo Veloso (W52-FC Porto-Porto Canal), **124**
2.º - Daniel Mestre (Efapel), **89**
3.º - Francesco Gavazzi (Androni Giocattoli-Sidermec), **70**

CLASSIFICAÇÃO DA MONTANHA

1.º - Wilson Diaz (Funvic Soul Cycles-Carrefour), **79**
2.º - Joni Brandão (Efapel), **57**
3.º - Bruno Silva (LA Alumínios-Antarte), **55**

CLASSIFICAÇÃO POR EQUIPAS

1.º - W52-FC Porto-Porto Canal, **122h54m24s**
2.º - Rádio Popular-Boavista, a **16m46s**
3.º - Efapel, a **33m33s**

Vinhas numa única etapa ficar com uma liderança com grande margem de manobra. A partir daí a estratégia mudou totalmente e, em vez de um, passámos a ser dois os líderes. Respeitámo-nos mutuamente e penso que estes são os valores que nós, profissionais, devemos transmitir aos que seguem a modalidade. O desporto profissional é o espelho do desporto amador e nós somos os primeiros a ter que respeitar os colegas. Na nossa equipa fomos unidos em todos os momentos e os nossos resultados mostram isso mesmo", afirmou Gustavo à Dragões.

Sem mágoas e sem ressentimentos pela estratégia adotada pela equipa, o ciclista espanhol voltou a falar do sentido coletivo que imperou no seio da formação azul e branca, garantindo que (referindo-se à terceira etapa em que Rui Vinhas integrou a fuga que lhe garantiu a vitória) nunca iria fazer um esforço suplementar para perseguir um colega de equipa.

"As outras equipas ficaram à espera umas das outras, ninguém quis assumir a responsabilidade de perseguir e com isso deram-nos duas opções para ganhar a Volta em vez de uma. E quando alguém te oferece uma vitória não se pode dizer que não. As circunstâncias da corrida assim o ditaram e costumo dizer que é um bocadinho como jogar póquer, há que ter sangue frio. No fim, não só conseguimos ganhar a Volta, como fizemos primeiro e segundo", disse.

Questionado sobre o desempenho de Rui Vinhas no contrarrelógio final, Gustavo Veloso, especialista nessa variante, mostrou-se pouco surpreendido com o andamento do colega.

"Eu sabia que o Rui estava num grande momento de forma e também sei que a camisola amarela dá asas. A partir desta Volta o Rui vai começar a acreditar mais em si próprio. É um ciclista que sempre teve dúvidas sobre até onde poderia ir e este triunfo vai-lhe dar muita confiança. Depois do contrarrelógio falei com ele e ele dizia-me que estava cheio de dores por vir no limite tantos quilómetros e eu disse-lhe que isso acontece quando se faz um contrarrelógio até à "morte". Muitas vezes, fazer grandes cronos é mais psicológico do que físico", garantiu Veloso antes de concluir afirmando que Rui Vinhas foi um justo vencedor da corrida.

CLASSIFICAÇÃO DA JUVENTUDE

1.º - Alexander Vdovina (Lokosphinx), **41h35m15s**
2.º - Diego Ochoa (Boyacá Raza de Campeones), a **17m34s**
3.º - Víctor Etxeberria (Rádio Popular Boavista), a **18m55s**

PRÉMIO COMBINADO

1.º - Gustavo Veloso (W52-FC Porto-Porto Canal), **9**
2.º - Raúl Alarcón (W52-FC Porto-Porto Canal), **16**
3.º - Joni Brandão (Efapel), **17**

"É melhor ter dois na frente em vez de um"

NUNO RIBEIRO NEGA QUE A VITÓRIA DE VINHAS LHE TENHA FURADO OS PLANOS E A APOSTA EM VELOSO.

O diretor desportivo do W52-FC Porto-Porto Canal não escondeu a satisfação por ter conseguido alcançar todos os objetivos a que se propôs para a Volta a Portugal, negando que o facto de a vitória não ter sorrido a Gustavo Veloso, o chefe de fila, tenha sido um problema.

"O objetivo era só a vitória final. A corrida acabou por se desenrolar assim e ainda bem para nós, que também fizemos um grande trabalho para que isso fosse possível. As outras equipas facilitaram um pouco e o Rui Vinhas aproveitou, e bem, essa oportunidade. Quando o quiserem alcançar já não conseguiram. Mas para um diretor desportivo acaba por ser fácil gerir isso. É simples, basta pensar que é melhor ter dois corredores na frente em vez de um. O Gustavo era e foi o nosso líder desde o início, mas também dei oportunidade ao Vinhas de defender o mais possível a camisola amarela e ele conseguiu fazê-lo. Está de parabéns, tanto ele como toda a equipa", garantiu à DRAGÕES o ex-ciclista.

Sobre o surpreendente contrarrelógio de Vinhas, que conseguiu o quarto melhor tempo do último dia de prova, o vencedor da edição de 2003 garantiu que a prestação do conterrâneo não o surpreendeu, até porque considera que é muito diferente correr com um resultado em mente.

"Sinceramente não me surpreendeu. É totalmente diferente fazer um contrarrelógio com um objetivo concreto, para defender uma camisola e defender um resultado, do que sair sabendo que não há nada para defender. Eu sempre achei que ele seria capaz de se defender bem no contrarrelógio e hoje também teve alguma felicidade com o vento, que era fraco, e a partir daí ficou com a vida mais facilitada", concluiu.



FOTOJAF PRESS SERVICE



ADOPTARFAMA

Correram a toque do Caixa

Adeptos receberam no Dragão a equipa do W52-FC Porto-Porto Canal, que agradeceu no pavilhão o apoio que a "empurrou" na estrada.

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**

Depois da consagração em Lisboa, a equipa de ciclismo do W52-FC Porto-Porto Canal regressou a casa, à cidade do Porto, onde teve à espera centenas de adeptos que fizeram questão de homenagear algumas das principais figuras da edição de 2016 da Volta a Portugal, que durante os 11 dias de competição levaram o azul e branco pelas estradas do país.
Poucas horas depois de cortar a última meta, em Lisboa, a comitiva portista chegou ao Dragão Caixa pelas 22h30 e foi no pavilhão que, um a um, os ciclistas foram chamados a ouvir os aplausos das centenas de adeptos que fizeram questão de receber a melhor equipa da 78.ª edição da Volta.
Rafael Reis, Samuel Caldeira, Joaquim Silva, António Carvalho, Ricardo Mestre, Raúl Alarcón, Gustavo Veloso e Rui Vinhas: foi por esta ordem que os oito elementos do W52-FC Porto-Porto Canal foram chamados ao centro do terreno para o momento simbólico da noite, marcado pelo ecoar do hino portista cantado a plenos pulmões.
Depois foi a vez do restante staff, com o diretor desportivo Nuno Ribeiro à cabeça, se juntar aos ciclistas no centro do pavilhão, para também eles receberem o aplauso do público.
De camisola amarela vestida, Rui Vinhas, grande vencedor da 78.ª edição da mais importante prova velocipédica portuguesa foi, naturalmente, o grande destaque da noite. O rosto do ciclista de Sobrado era o espelho da felicidade que o dorsal cinco dos Dragões sentia naqueles instantes. O improvável campeão da Volta de 2016 agradeceu o apoio de todos os portistas presentes, bem como o de todos aqueles que ao longo dos 11 dias de competição o "empurraram" até à vitória final pelas estradas do país.
"Quero agradecer a todos pelo apoio que eu e os meus colegas tivemos ao longo de toda a competição. Aos adeptos e, em especial, ao presidente do clube, que esteve sempre connosco, um muito obrigado", disse o vencedor da Volta.
Do vencedor para o duplo vencedor Gustavo Veloso, que também falou aos adeptos, demonstrando uma vez mais o grande espirito de equipa e de solidariedade que revelou ao longo de toda a corrida e foi evidente no seio da formação azul e branca. "Quando ganha um de nós, ganham todos", garantiu o líder da equipa portista, que da edição de 2016 trouxe três vitórias em etapas e a camisola verde, símbolo de vencedor da classificação por pontos.





Fernando Moreira (à esquerda) foi o primeiro a vencer a Volta a Portugal com a camisola do FC Porto, mas só Dias dos Santos (à direita) ganhou a prova por duas vezes pelos Dragões.

Ninguém na roda

Rui Vinhas sucede a Marco Chagas na lista de vencedores da Volta com a camisola do FC Porto. Fernando Moreira foi o primeiro, mas só Dias dos Santos bisou. Os Dragões lideram o ranking, com 13 vitórias individuais (tantas como as coletivas), seguidos por Benfica e Sporting, ambos com nove.

TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS**

A 78.ª edição da Volta a Portugal terminou com Rui Vinhas a garantir a vitória individual e o W52-FC Porto-Porto Canal a coletiva, o que reforça a liderança portista no histórico da prova. Este foi o 13.ª triunfo de um ciclista azul e branco na geral individual (à frente de Sporting e Benfica, com nove) e também o 13.ª em termos coletivos (logo atrás vem o Sporting, com 12).

A associação com a W52 permite aos azuis e brancos regressar ao lugar mais alto do pódio 34 anos depois de Marco Chagas o ter conseguido e 32 anos depois da suspensão da modalidade. O primeiro triunfo data de 1948, por Fernando Moreira, e depois Dias dos Santos foi primeiro em duas edições consecutivas (1949 e 1950), sendo o único portista a bisar. Seguiram-se vitórias de Moreira de Sá (1952), Carlos Carvalho (1959), Sousa Cardoso (1960), Mário Silva (1961), José Pacheco (1962), Joaquim Leão (1964), Joaquim Sousa Santos (1979), Manuel Zeferino (1981) e a já referida de Marco Chagas (1982). Ou seja, o domínio azul e branco foi exercido por blocos: além do tri, entre 1948 e 1950, houve um tetra, entre 1959 e 1962. E entre 1979 e 1982 garantiram-se quatro camisolas amarelas.

Em termos coletivos, o primeiro lugar da geral foi atingido em 1948, 1949, 1950, 1952, 1955, 1958, 1959, 1964, 1969, 1979, 1980, 1981 e, agora, em 2016. Ou seja, por quatro vezes os títulos individual e coletivo não coincidiram, se bem que seja impossível um corredor ser líder sem o apoio dos colegas. Em 1960, 1961, 1962 e 1982, Sousa Cardoso, Mário Silva, José Pacheco e Marco Chagas, respetivamente, venceram sem que a equipa o fizesse coletivamente. E em 1955, 1958, 1969 e 1980, a vitória coletiva não correspondeu à camisola amarela no fim da Volta.

Estas conquistas têm uma acentuada pronúncia do Norte. Entre os vencedores, apenas Marco Chagas nasceu a sul de Santa Maria da Feira e a tradição mantém-se. Rui Vinhas, de 29 anos, é natural de Sobrado, Valongo, e um digno sucessor de protagonistas de conquistas épicas como Dias dos Santos (o tal que um dia disse "Limpámos o sarampo à gajada de Lisboa"), Mário Silva (apesar da intoxicação alimentar que prejudicou os azuis e brancos em 1961) e Manuel Zeferino (cuja fuga na primeira etapa, em 1981, lhe garantiu logo um avanço de 12 minutos e 28 segundos). Muitas histórias saborosas se poderiam recordar do ciclismo azul e branco e certamente mais haverá para escrever no futuro.



Guardiões da História

Nuno Espírito Santo é o quinto treinador do FC Porto com passado de guarda-redes. Há casos de insucesso, mas há, sobretudo, dois nomes com trabalho imortal: Siska, que liderou na conquista do primeiro bicampeonato, e Yustrich, que conseguiu a primeira dobradinha para o clube.

TEXTO: **FERNANDO ROLA/MUSEU FC PORTO**



Nuno Espírito Santo foi a escolha da Administração do FC Porto para liderar o plantel principal nas próximas duas temporadas. Um homem da casa, constata-se rapidamente, pelas seis épocas que cumpriu como jogador portista, durante as quais contribuiu para a conquista de vários títulos nacionais e internacionais. Mas trata-se, também, de um ex-guarda-redes, facto que poderá condicionar (pela desconfiança) alguns pensamentos mais concentrados no passado recente: afinal, Julen Lopetegui também o era e as coisas não lhe correram bem no FC Porto.

Além de precipitada, esta conclusão tem o seu quê de obtusa, porque coincidências são isso mesmo, apenas coincidências, sem valor acrescentado. Ainda assim, para aqueles que possam insistir na validade da tese, basta uma passagem pela História do clube para encontrar antecessores que farão jus ao maiores êxitos que Nuno Espírito Santo possa alcançar à frente da equipa técnica que dirige o plantel principal: Mihaly Siska conseguiu o primeiro bicampeonato (1938/39 e 1939/40) e Dorival Yustrich a primeira dobradinha (1955/56). Ambos foram guardiões.

Na realidade, Nuno será o sexto técnico dos Dragões com passado de guarda-redes. Além de Lopetegui, Siska e Yustrich, houve Janos Biri, húngaro que trabalhou na Constituição em 1936/37, e Aymoré Moreira, treinador de renome mundial, que teve passagem breve pelo Estádio das Antas (1974/75). Fica o registo, mas apenas e só, porque as proezas de Siska e Yustrich colocam os treinadores ex-guarda-redes em lugar especial da História do clube.

Sendo mais preciso nas análises, é de Mihaly Siska que se deve falar quanto a comparações a que Nuno Espírito Santo possa ser sujeito. Porque apenas este foi guarda-redes no plantel portista. Foi responsável pela baliza do FC Porto entre 1924 e 1933, sendo um dos heróis da conquista dos Campeonatos de Portugal em 1924/25 e 1931/32. Como técnico, depois de ter feito a transição entre Szabo e Magyar Ferenc em 1935/36, Siska assumiu a liderança do plantel em 1938/39, mantendo-se até 1941/42. Pelo meio, conseguiu o primeiro bicampeonato portista, sendo que o segundo destes títulos, em 1939/40, seria conquistado no terreno do Benfica (na altura, o Campo das Amoreiras), com uma vitória por 3-2. Só 72 anos depois, a proeza seria repetida: em 2010/11, quando a equipa de André Villas-Boas festejou na Luz o 25º Campeonato ganho pelo FC Porto.

A História, está visto, tem exemplos de enorme sucesso de treinadores que, sendo ex-guarda-redes, fizeram trabalho exemplar no plantel principal do FC Porto.



PRECOCE E BICAMPEÃO

Siska ganhou a baliza portista aos 18 anos e foi técnico campeão nacional aos 33. Só André Villas-Boas bateu este êxito de precocidade. Ainda hoje mantém o recorde (apenas uma vez igualado) de somente dois pontos perdidos num campeonato.

Ainda com o nome Mihaly, e apenas com 18 anos, foi Siska chamado pelo técnico Akos Tezler para defender a baliza do FC Porto, porque tardava a encontrar substituto à altura de Lino Moreira, o nº 1 da equipa que conquistara o primeiro Campeonato de Portugal e que, entretanto, se retirara. A decisão teve que ir a votos na Assembleia Geral do clube, porque se tratava de um húngaro (estrangeiro, portanto) e porque iria receber um ordenado (em jeito de profissional), duas situações que poderiam ferir os regulamentos.

Houve discussão (acesa, revela a Imprensa da época) e ganhou a tese de que o desejo do treinador deveria ser atendido. Foi dado assentimento para a contratação do guarda-redes que jogava no Vasas de Budapeste. Iniciava-se a época de 1924/25 e, no final, então com 19 anos, Siska conquistava o seu primeiro Campeonato de Portugal como titular na baliza portista. Nenhum outro guarda-redes do FC Porto igualaria a proeza de forma tão precoce...

Adaptado à realidade portuguesa, mas sobretudo apaixonado pela vida portuense, naturaliza-se e é já com o nome de Miguel Siska que pendura as luvas a inicia a carreira de treinador. Protagoniza liderança breve em 1935/36, quando assume o comando do plantel fazendo a ponte entre a saída de Joseph Szabo e a entrada de Magyar Ferenc, e torna-se técnico principal a tempo inteiro em 1938/39, lugar que ocupou até 1942.

Repetindo a proeza que conseguira como jogador, a de ser campeão logo no ano em que se estreou, também como treinador conquistou o campeonato nacional na primeira época que iniciou como responsável da equipa principal. E quando tinha apenas 33 anos, tornando-se no mais jovem técnico a vencer o campeonato, recorde que manteve até 2010/11, temporada em que André Villas-Boas liderou a conquista do 25º título para o FC Porto apenas com 32 anos. O recorde continuou (e continua) Dragão.

Na época seguinte (1939/40), ganhou lugar imortal na História ao conquistar o primeiro bicampeonato portista. E fê-lo de forma brilhante, conseguindo 17 vitórias em 18 jogos, somando 13 vitórias consecutivas. Por muito tempo ficou de posse de mais um recorde: apenas dois pontos perdidos num campeonato. Foi igualado, mas nunca batido, ao fim de 33 anos (1972/73).

Uma doença obrigaria Siska a abandonar a carreira em 1942. Continuou ligado ao clube, como funcionário administrativo, falecendo em 25 de outubro de 1947, apenas com 41 anos.

Mihaly (Miguel) Siska

DATA DE NASCIMENTO
4 DE JANEIRO DE 1906
NATURALIDADE
HUNGRIA
ÉPOCAS NO FC PORTO
JOGADOR
1924 A 1933
TREINADOR
1935/1936 E 1938/1942
PALMARÉS
JOGADOR
2 CAMPEONATOS DE PORTUGAL
TREINADOR
2 CAMPEONATOS NACIONAIS





O GUARDA-REDES QUE SE FEZ "HOMÃO"

Yustrich nunca foi consensual nas equipas por onde passou, pelo temperamento, mas também pelas exigências que fazia aos jogadores. A melhor época viveu-a nas Antas, em 1955/56, conquistando a dobradinha.

Reza a lenda que, ainda como guarda-redes – no Flamengo, no Vasco da Gama ou no América -, gostava de uma boa briga e que nunca foi de levar desaforo para casa. A tendência acentuou-se quando se tornou treinador: Yustrich era disciplinador, duro, por vezes intratável. Mas também revolucionário, cem por cento profissional e campeão! Pelo físico imponente (1,90 metros) e pela postura dura, era tratado por "Homão", aquele que nunca abdicava das suas ideias.
Dorival Knippel de batismo, Yustrich foi alcunha que ganhou pelas parecenças físicas com o guarda-redes argentino Elias Yustrich. Contudo, não foi como jogador que se notabilizou, mas sim como técnico. Quando chegou a Portugal, para assumir o comando do plantel portista, em 1955/56, já tinha dado nas vistas no Atlético Mineiro. Seria, no entanto, no FC Porto que protagonizaria o maior êxito da sua carreira: a conquista do Campeonato Nacional e da Taça de Portugal, naquela que seria a primeira dobradinha da História dos portistas.
Pode dizer-se que, depois de Yustrich, nada seria igual. Foi norma em praticamente todos os clubes por onde passou, e também no FC Porto. Estão registadas no jornal "O Porto" várias das decisões que impôs logo às primeiras impressões. Para começar, a obrigatoriedade do uso do emblema nas camisolas. Poderá, hoje, parecer estranho que assim não fosse... "Chegado ao Porto, o nosso treinador notou a falta do distintivo, 'alma' do 'clube', nas camisolas. Eram azuis-brancas – apenas. Isso era pouco. Yustrich não perdeu tempo, como é seu costume, e o lindo e orgulhoso emblema do FC Porto voltou às suas camisolas gloriosas", comprova-se na edição nº 319, de dezembro de 1955.
Não se ficou o treinador por esta decisão, sobretudo simbólica. Impôs metodologias e comportamentos novos, designadamente: remodelação dos balneários, com a criação de condições para os então revolucionários banhos turcos; realização de testes de avaliação aos jogadores; revisão dos contratos dos futebolistas, de forma a impor cem por cento de profissionalismo; novas metodologias de treino, mais exigentes do que até então era habitual. Os atrasos na chegada aos treinos ou às concentrações passaram a ser penalizados e barbas e cabelos compridos foram proibidos.
A época de estreia de Yustrich no FC Porto foi de total sucesso: além de ter conseguido a dobradinha, a conquista do Campeonato valeu a estreia dos Dragões, na temporada seguinte (1956/57), na Taça dos Campeões Europeus. Mas já não com o técnico brasileiro, que não renovou contrato. Voltaria ao clube em 1957/58, sem repetir o sucesso. Saiu no final do Campeonato (o FC Porto ficou em 2º lugar, com os mesmo 43 pontos do campeão, o Sporting) e a Taça de Portugal conquistada nesta temporada não consta do seu palmarés, porque foi substituído pelo compatriota Otto Bumbel antes do início da prova. Na final, no Jamor, o FC Porto bateu o Benfica (1-0). Marcou Hernâni, um dos jogadores com quem Yustrich se incompatibilizara.

Dorival Knippel "Yustrich"

DATA NASCIMENTO
28 DE SETEMBRO DE 1917
NATURALIDADE
BRASIL
ÉPOCAS NO FC PORTO
TREINADOR
1955/56 E 1957/58
PALMARÉS
TREINADOR
1 CAMPEONATO NACIONAL E 1 TAÇA DE PORTUGAL





OBJECTO DO MÊS

MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

O som deste instrumento musical é uma assinatura de amor pelo FC Porto. Com ele, António Lourenço distingue-se entre os mais icónicos adeptos de sempre do clube. Nas bancadas dos estádios e dos pavilhões, em Portugal e no estrangeiro, quando se ouve o trompete, os sentidos despertam e o Dragão celebra mais uma alegria, mais uma vitória. Não podia ser mais óbvia a escolha do Objecto do Mês de agosto, aquele em que se iniciam oficialmente as provas da nova temporada em que, como sempre, a simbiose entre os adeptos e as equipas é fator determinante para a conquista do objetivo maior: a vitória.
A estreia do "Homem do Trompete" teve lugar a 30 de julho de 1983. Nesse dia, há 33 anos, o FC Porto sagrou-se pela primeira vez campeão nacional de hóquei em patins, com uma vitória (3-1) sobre o Benfica, no Pavilhão Américo de Sá. De então para cá, os adeptos foram-se familiarizando com os sons que Lourenço arrancava do seu trompete nos pavilhões ou nos estádios, onde houvesse camisolas do FC Porto em competição.
Antigo atleta do FC Porto, António Lourenço praticou diferentes modalidades. A natação levou-o a competir várias vezes nas águas do rio Douro, mas também experimentou o basquetebol no Campo da Constituição e a ginástica no antigo ginásio do clube, na Rua Alexandre Herculano – tudo isto na cidade do Porto, onde Lourenço nasceu em 1937.
António Lourenço descobriu a paixão pelo trompete aos 15 anos, mas já tinha pouco mais de 40 quando afinou o conhecimento no Conservatório de Música do Porto. Ao longo da vida, representou diferentes bandas filarmónicas. A primeira foi a portuense Banda da Foz.


MUSEU
FUTEBOL
CLUBE DO
PORTO
F C P
TOUR FC PORTO
MUSEUM + STADIUM
IN ONE MUSEUM, ONE CLUB, ONE CITY.
NUM MUSEU, UM CLUBE, UMA CIDADE.
EUROPEAN MUSEUM OF THE YEAR AWARD
NOMINEE 2016
APOM 2015
2016 CERTIFICATE of EXCELLENCE
tripadvisor
ESTÁDIO DO DRAGÃO T: +351 225570410/8/9 E: MUSEU@FCPORTO.PT WWW.MUSEUFCPORTO.PT FACEBOOK.COM/MUSEUFCPORTO

Devolver o escudo ao peito

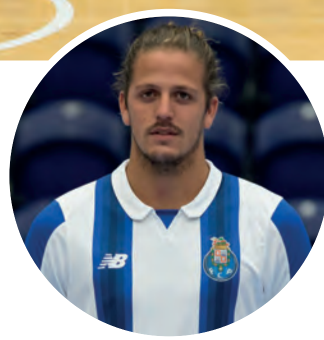


O andebol foi a primeira modalidade de pavilhão a iniciar os trabalhos para a nova temporada. Sob a orientação de Ricardo Costa, o plantel do FC Porto versão 2016/17 apresentou-se com seis caras novas e uma missão clara: devolver à camisola azul e branca o escudo de campeão que escapou na época passada, depois de sete anos consecutivos ao peito a fazer companhia ao emblema saído da pena de Simplício.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**

Recuperar o título é mais do que uma ambição, é uma obsessão, tantas foram as vezes que se ouviu a palavra "campeão" no dia em que a equipa se apresentou para começar a preparar a nova época. "Queremos devolver o título aos adeptos e ao público e sabemos que temos de dar tudo por tudo para sermos campeões.Em todos os anos o objetivo deste clube é ser campeão e este ano não foge à regra. Apesar de partirmos sem o escudo na camisola, temos que olhar em frente e renovar os nossos objetivos, que passam por conquistar o campeonato nacional", disse Ricardo Costa, que parte para o segundo ano na liderança do comando técnico portista.
São 11 os jogadores do plantel que transitam da época passada aos quais se juntam uma cara já conhecida – o lateral-esquerdo Leandro Semedo, que em 2015/16 jogou por empréstimo na ADA Maia – e ainda seis reforços: o ponta-esquerda espanhol José Carrillo, ex-Ademar Léon (Espanha); Nikola Spelic, lateral-esquerdo croata, ex-Maribor (Eslovénia); o pivô cubano Victor Iturriza, ex-Avanca; e ainda os brasileiros Paulo Vinicius, lateral-esquerdo, ex-Sorriso (Brasil), Patrick Lemos, lateral-esquerdo, ex-S. Bernardo Metodista, e Filipe Santaela, pivô, ex-Pinheiros.
"Mantivemos mais ou menos a mesma base do ano passado e, mesmo entrando jogadores novos, isso vai facilitar o nosso modelo de jogo, até porque haverá uma continuidade de dinâmicas. No ano passado demonstrámos que somos capazes de fazer coisas boas, os resultados no fim é que têm de ser necessariamente diferentes. O objetivo é sermos campeões e tenho a certeza de que toda a gente que faz parte deste grupo tem noção da responsabilidade e da ambição que temos", sublinhou o treinador, consciente de que pela frente "haverá muitas adversidades, luta e suor", mas igualmente "muita paixão por esta camisola".
A pré-temporada portista começou com um estágio em S. Pedro do Sul, em finais de julho, e outro em Lamego, nos primeiros dias de agosto. No calendário segue-se a participação no Torneio Internacional de Gaia e no Torneio Internacional de Viseu, havendo ainda espaço para dois jogos-treino com a seleção do Japão e os espanhóis do Teucro. "Queremos preparar-nos da melhor forma para uma época competitiva e longa e, mais importante do que tudo, queremos juntar o grupo numa verdadeira equipa neste tempo em que vamos estar mais tempo juntos. Isso é muito importante para que possamos recuperar o título que foi nosso durante sete anos e que tanto ambicionamos", apontou o capitão e ponta-direita Ricardo Moreira.
Pelo mesmo discurso alinhou o companheiro de equipa e de posição António Areia: "Ser campeão é um objetivo que está mais do que interiorizado nas nossas cabeças, temos que dar tudo o que temos para ir buscar aquilo que durante tanto tempo pertenceu a este clube".





António Areia *"Temos que dar tudo o que temos para ir buscar aquilo que durante tanto tempo pertenceu a este clube"*

Europa a abrir a época

Sábado, 3 de setembro, frente ao Batumi, no Dragão Caixa, o FC Porto começa a disputar a primeira fase de qualificação da Taça EHF, decidida a duas mãos. É o jogo que assinala o arranque oficial na nova temporada, quatro dias antes da estreia no Campeonato Andebol 1, diante do Belenenses, no Dragão Caixa. Neste compromisso europeu, Ricardo Costa atribui todo o favoritismo aos azuis e brancos, "a equipa com mais história e mais argumentos", mas pede prudência para evitar surpresas desagradáveis. No calendário, depois de uma curta viagem a meio da semana até ao pavilhão da ADA Maia, para se jogar a terceira jornada do campeonato, os portistas recebem o Benfica, a 17 de setembro, no primeiro clássico da época. Já em outubro disputa-se a segunda fase de qualificação da Taça EHF, que dá acesso à fase de grupos. Caso afaste os campeões da Geórgia, o FC Porto mede forças com os eslovenos do Koper 2013, quarto classificado da Liga eslovena em 2015/16. A primeira mão joga-se na Invicta, a 8 ou 9, e a segunda na Eslovénia, a 15 ou 16. Estamos perante um adversário "tradicionalmente forte, com muita história e jogadores internacionais", analisa o treinador dos Dragões.



Ricardo Costa: *"Queremos devolver o título aos adeptos e ao público e sabemos que temos de dar tudo por tudo para sermos campeões."*



Ricardo Moreira: *"Queremos recuperar o título que foi nosso durante sete anos e que tanto ambicionamos."*


SUPER BOCK
Leva a amizade a sério
superbock.pt
facebook.com/SuperBock
Seja responsável. Beba com moderação.

Ton Baliu e Carles Grau são as novidades para 2016/2017

Defesa/médio e guarda-redes internacionais espanhóis vão jogar de azul e branco as próximas duas temporadas.



Foi ainda durante o Campeonato da Europa de hóquei em patins, que decorreu durante o mês de julho em Oliveira de Azeméis e que terminou com uma vitória portuguesa, que o FC Porto anunciou a contratação de dois internacionais espanhóis, que são as duas caras novas no plantel às ordens de Guillem Cabestany para a época de 2016/2017. Ambos assinaram contratos válidos para duas temporadas e assumiram a vontade de vencer títulos com a camisola portista.

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**





Aos 27 anos, o defesa/médio Ton Baliu, de 1,71 metros de altura e 71,5 quilogramas, chega aos Dragões após uma carreira totalmente dedicada ao Igualada, clube que na época passada terminou no oitavo posto da principal divisão espanhola. Para trás fica mais de uma década ao serviço do clube catalão, do qual era capitão e que diz ver como a sua "casa", mas a vontade de jogar por um grande clube da Europa acabou por falar mais alto.

"A partir do momento que recebi a chamada não demorei muito a aceitar. Falei com o Guillem Cabestany e rapidamente nos colocámos de acordo. É um orgulho receber uma proposta de um clube tão grande. Falei com a minha companheira e com os meus pais e acabou por ser uma decisão natural. Foi difícil deixar uma casa que considerava minha, mas eles entenderam a minha decisão. Agora é trabalhar para dar alegrias aos adeptos portistas porque quando um clube tão grande como o Porto te dá uma oportunidade e confia em ti é de aproveitar", afirmou o médio à DRAGÕES.

Como principais características Baliu destaca a capacidade defensiva e a velocidade, que lhe permite lançar contra-ataques eficazes. Para já, a vontade assumida é de "trabalhar para merecer a confiança do técnico" Guillem Cabestany, com o qual nunca trabalhou, mas diz conhecer muito bem, ao ponto de o considerar um dos melhores da Europa.

Um ano mais novo do que Baliu (26 anos), mas com um currículo um pouco mais rico, chega ao Dragão Caixa o guardião Carles Grau. Catalão, tal como Baliu, venceu ao serviço do Vic uma Taça do Rei e ao serviço da seleção espanhola um Mundial, duas Taças Latinas, dois Campeonatos do Mundo de juniores e um Campeonato da Europa como juvenil. Agora, a vontade é de "trabalhar muito para continuar a somar títulos" numa das grandes equipas europeias da modalidade.

"O FC Porto entrou em contacto comigo e desde esse momento fiquei com muitas expectativas de poder representar um dos melhores clubes da Europa. Gostei muito das ideias que me transmitiram e do projeto da equipa e por isso não demorei muito a aceitar a oferta deste grande clube. É um orgulho", garantiu.

O guardião, de 1,89 metros e 84 quilogramas, elogiou o técnico Guillem Cabestany e lembrou o ano muito positivo em que coincidiu com o agora treinador dos Dragões no Vendrell, naquele que foi o seu primeiro ano na liga espanhola e cujos bons resultados lhe permitiram mudar-se para o Vic.

"Ajudou-me muito, as coisas correram muito bem. É um grande treinador e creio que o está a demonstrar em Portugal, pois logo na primeira época conseguiu um título", disse.



“FAÇO O QUE FOR PRECISO PARA GANHAR”

Nasceu em Pawtucket, no estado de Rhode Island, nos Estados Unidos, mas é internacional por Cabo Verde, de onde os pais são naturais. É base e chega do vizinho basquetebol espanhol rotulado como craque e carregado com os elogios de Moncho López. Jeff Xavier tem 30 anos e é a terceira cara nova dos campeões nacionais - assinou um contrato válido por uma época, com outra de opção.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**



Vem do CB Breogán, clube ao serviço do qual registou médias de 15,1 pontos, 4,3 ressaltos e 16,9 de valorização por jogo. Números que lhe valeram a eleição pelo site do Eurobasket para o cinco ideal da LEB Ouro, a segunda liga espanhola, prova que já venceu por duas ocasiões, em 2013 e 2015, com a camisola do Burgos.
Jeff era um jogador muito cobiçado neste defeso, propostas não lhe faltavam, mas só uma o convenceu verdadeiramente. “Fiquei surpreendido, porque nunca tinha tido qualquer oferta de Portugal. A do FC Porto era muito boa e não podia dizer que não. Mostraram que queriam muito contar comigo e que acreditam que posso ajudar muito a equipa, não só em Portugal como na Europa. E quando uma equipa me dá um sinal de grande confiança em mim, é o que me interessa. Só tenho de retribuir e de dar o meu melhor todos os dias, quer nos treinos quer nos jogos”, conta o base à DRAGÕES.
Jogador de excelentes recursos técnicos, Jeff Xavier pode atuar como primeiro ou segundo base e assume-se como um grande atirador que também sabe assistir os companheiros. “O lançamento é realmente um das minhas melhores qualidades, mas não me define como jogador, porque sinto que sou forte em ambos os momentos do jogo, o defensivo e o ofensivo. Sou um jogador intenso, de ritmo elevado, que adora defender, lançar… e ganhar! Faço o que for preciso para ganhar, mostrei isso ao longo da minha carreira e não me tenho saído mal”, diz.
Jeff já conta os dias para conhecer a nova casa e os novos companheiros, começar a treinar, a jogar… e a ganhar. “Sou um jogador muito competitivo, não vejo a hora de começar a jogar. Quero ajudar a equipa a ganhar novamente o campeonato e a ser ainda mais forte na Europa. Esses são os meus grandes objetivos para esta época”, aponta sem rodeios.
Formado na High School St. Raphael Academy, Jeff disputou o campeonato norte-americano de basquetebol universitário (NCAA) e em 2009 mudou-se para Espanha, de onde só saiu em 2015/16 para jogar na Bundesliga pe-

"O lançamento é realmente um das minhas melhores qualidades, mas não me define como jogador, porque sinto que sou forte em ambos os momentos do jogo, o defensivo e o ofensivo. Sou um jogador intenso, de ritmo elevado, que adora defender, lançar... e ganhar!"



los alemães do Bayreuth durante meia época. Chega, portanto, ao Dragão com um profundo conhecimento do basquetebol europeu, pelo que não será necessário "um período de adaptação tão longo", o que é uma vantagem, reconhece: "Já participei em grandes jogos e estou pronto para colocar a minha experiência ao serviço do FC Porto".
No ano passado foi uma das estrelas do Afrobasket, foi, aliás, o melhor da seleção de Cabo Verde, tendo terminado a prova com uma média de 19,6 pontos por jogo, apenas atrás do senegalês Gorgui Dieng (22,8), que joga na NBA. Foi aí, na mais importante prova de seleções do continente africano, que conheceu Moncho López, quando na altura o treinador portista era selecionador de Angola: "Já tive a oportunidade de falar com ele. É um bom treinador e ainda melhor pessoa. Conheço o estilo de jogo dele e penso que a minha forma de jogar encaixa bem. Estou pronto para o que quer que ele me peça para fazer em campo". Moncho tem a palavra.

BI

Nome
Jeffrey Nunes Xavier
Altura
1,86m
Peso
84 kg
Data de nascimento
7 de setembro de 1985
Naturalidade
Pawtucket, Rhode Island (EUA)
Formação
High School St. Raphael Academy
Clubes
Manhattan, Provicence, Breogán, Cáceres, Palencia, Burgos, Bayreuth e Breogán

MONCHO COMPARA JEFF A "UM CANIVETE SUÍÇO" NO JOGO EXTERIOR

Moncho López conhece-o bem e não tem dúvidas em afirmar que Jeff Xavier "é um jogador de uma qualidade extraordinária", rara no campeonato português: "É um privilégio podermos contar com ele. Era um jogador com muito mercado e muito cobiçado", revela o treinador do FC Porto, acrescentando que o cabo-verdiano vai "equilibrar muito" um plantel que há muito pedia um jogador com estas características, "um canivete suíço no jogo exterior" e com capacidade de penetração, de jogo vertical. "É um atirador com grandíssimas percentagens, que alia a capacidade de concretização à leitura tática, pois também é muito forte no passe. Não é um base de raiz, está muito consolidado na posição 2 e é um excelente defensor", destaca o técnico, que se revela "muito contente" com a contratação de um jogador que vai emprestar "muita qualidade defensiva" à equipa.

Daniel Sánchez foi o melhor Dragão na Taça do Mundo



O FC Porto e a União Mundial de Bilhar voltaram a unir-se para organizar a Taça do Mundo de bilhar às três tabelas, uma das mais importantes e prestigiadas competições desta modalidade e que durante mais de uma semana voltou a colocar a cidade e o clube na rota dos melhores do mundo da especialidade.

TEXTO **RUI CESÁRIO SOUSA**
FOTO: **ADOPTARFAMA**

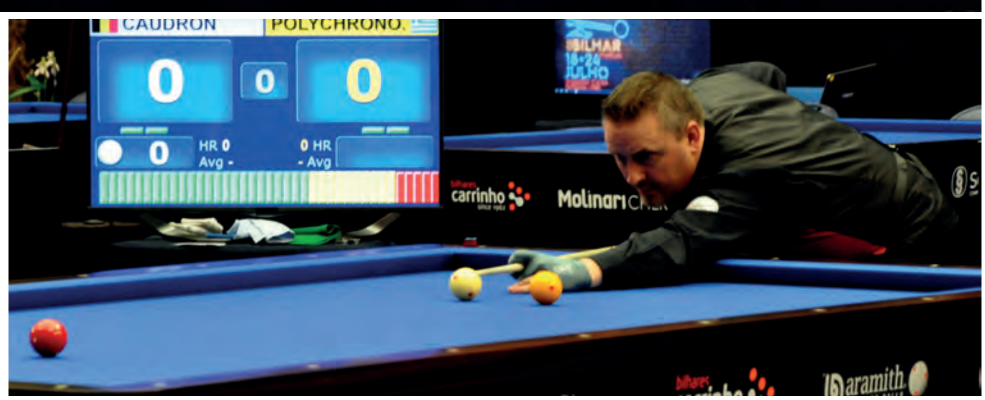
Tal como em 2015, o Dragão Caixa foi o palco da competição que em 2016 juntou no pavilhão portista 220 jogadores de 22 países diferentes, que protagonizaram 295 jogos e mais de 600 horas do melhor bilhar mundial, num torneio que foi uma autêntica parada de estrelas.

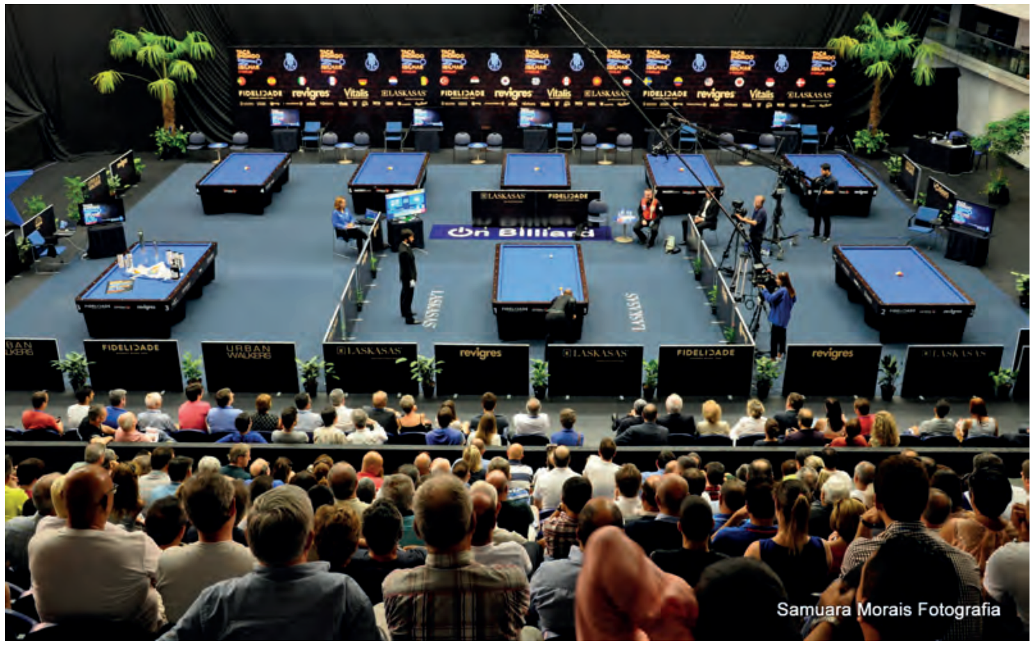
Ainda antes dos mais cotados entrarem em ação, no quadro final, os primeiros seis dias de prova (15-21 julho) foram reservados para as qualificações nacionais e mundiais, fases em que os atletas lutaram pelas 15 vagas do quadro final reservadas a atletas apurados "via" qualificações. Seguiram em frente cinco turcos, cinco sul-coreanos, três vietnamitas, um espanhol e um francês, que resistiram a uma fase do torneio que ficou marcada por um nível de bilhar muito elevado.

Mas foi no quadro final que se centraram as



grandes emoções da prova. Disputada entre 22 e 24 de julho, a fase mais apetecida da prova contou com cinco bilharistas do FC Porto entre os 32 em competição: o sueco Torbjörn Blomdahl, que defendia o título conquistado em 2015, o espanhol Daniel Sánchez, o holandês Dick Jaspers e os portugueses Rui Manuel Costa e João Ferreira, que beneficiaram dos dois wild-cards atribuídos à organização para participar na competição.





Apesar do excelente nível apresentado, nos 16 avos de final da prova acabaram por cair Rui Manuel Costa, que perdeu frente ao turco Hakan Incekara (40-35) e João Ferreira, vergado pelo companheiro de equipa Torbjörn Blomdahl (40-35). Para os oitavos avançaram sem dificuldades Sánchez e Jaspers, o que já não se pode dizer de Frédéric Caudron, líder da hierarquia mundial, que teve de se aplicar para levar a melhor sobre o turco Semih Sayginer (40-38).

O dia de sábado foi reservado para os oitavos e quartos de final. Se nos jogos da manhã (dos "quartos") não se registaram grandes surpresas, o dia acabou por ficar marcado pela saída de cena de um dos melhores jogadores da atualidade e também um dos principais candidatos ao título: Torbjörn Blomdahl, segundo do ranking mundial, foi surpreendido pelo italiano Marco Zanetti (42-41) ao passo que Dick Jaspers saiu de cena derrotado pelo colega Daniel Sánchez (40-18).

O espanhol foi o único Dragão a ir a jogo no domingo, dia reservado para as meias-finais e final, mas o percurso do portista foi travado pelo belga Frédéric Caudron, que carimbou a passagem à final por claros 40-23. O adversário no jogo decisivo foi o grego Nikos Polychronopoulos, que derrotou na outra meia-final Zanetti (40-37).

No jogo decisivo, o belga acabou por não dar grandes hipóteses ao grego. Parente as centenas de adeptos que marcavam presença no Dragão Caixa, Caudron fez valer a lei do mais forte e impôs-se num jogo que dominou por completo e que acabou por vencer por 40-25.




DENTRO ESTÁ
O FOGO INVENCÍVEL
DO DRAGÃO.
Coca-Cola
Nós somos a tua fé!
O melhor do futebol é com quem o partilhas
Coca-Cola
patrocinador
oficial
da Celebração no
FC Porto
Coca-Cola, a garrafa contour, a onda dinamica e o disco vermelho sao marcas registada da The Coca-Cola Company.

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

MEO
SUPER BOCK
new balance
revigres

PREMIUM

Coca-Cola
FIDELIDADE
FERPINTA
BPI
Vitalis
AMORIM
Jornal de Notícias
ibersol grupo
Suits Inc
Gestifute
REPSOL
POWERADE
SPORT TV
Liberty Seguros
BANCO BMG
SOLVERDE
PEDRAS
LASA
DOYEN SPORTS
dreamMedia
SAFIRA facility services
GRUPO metalcon
BUZZTRADE

BUSINESS

AMP
meireles
BIZSUPORTE
brilhoiberica
Cerealis
CLÍNICA DR. FERNANDO PÓVOAS
DELTA
DESICOR
Elemento Essencial
gertal
EURONETE
IMPRESA
hager
Industrial Laborum
itau
JACQUET PORTUGAL
JTM
MAPRIL
marque tdi
marsil
MUSEU AUTOMÓVEL
MEO MARÉS VIVAS
Simples energia
prio
RECHEIO
Secur.Net
ROFF
ROMAFE
Simoldes
Smurfit Kappa
CIN
Universal
upK
UVPLAST
vodafone
valpi
flormar
Proprietários do Campo da Constituição
cardoso & maia
EMPRIL



Elevador para as emoções

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**

O Estádio do Dragão conta com um reforço para a nova temporada. É alto e corpulento, mas não é jogador. É o elevador há muito ambicionado para resolver os problemas de mobilidade das pessoas para aceder àquele a que um dia chamaram de palco das emoções. Está operacional diariamente e encontra-se junto à estrela que nos guia até ao Museu do FC Porto.

Não se puseram mãos à obra sem que tivesse sido previamente consultado o gabinete de arquitetura liderado por Manuel Salgado, responsável pelo desenho do estádio, para traçar as diretrizes do projeto. A localização e a necessidade de garantir o respeito pelo traçado original do Dragão foram as duas premissas essenciais.

"Houve a preocupação de ter em conta os restantes elementos do estádio para que a obra se integrasse de forma harmoniosa na sua arquitetura. E o local teve em consideração a otimização da ligação entre a estação de metro e a praça do estádio, e a operação de segurança em dia de jogo", explica à DRAGÕES Ricardo Carvalho, do Gabinete de Infraestruturas da FC Porto Operacional.

Do papel até à conclusão do projeto foram necessários dois meses e meio. A obra envolveu alguma complexidade, já que que implicou um corte do pavimento da praça e um reforço de estruturas para suportar o elevador, que começou a funcionar nos primeiros dias de agosto. Tem capacidade para 26 pessoas, demora aproximadamente dez segundos a fazer a viagem e em dias de jogo será dada prioridade às pessoas com mobilidade reduzida.

Foi no dia em que completou 33 anos na presidência do FC Porto que Jorge Nuno Pinto da Costa anunciou a decisão de colocar um ponto final nos problemas de acesso ao estádio. Era algo que o "incomodava muito", desabafou na altura o presidente portista: ver os sócios com dificuldades de locomoção obrigados a subir aquele escadario para chegar às portas do estádio. "Não é um projeto, antes um desejo muito grande", frisou. Promessa feita, promessa cumprida: está aí o elevador do Dragão. Boa viagem.




Soluções de Crédito BPI
Tire os projectos do papel.
Conheça as condições que as Soluções de Crédito BPI lhe oferecem e saiba que para cada projecto da sua vida existem várias opções de financiamento. Consulte o simulador de crédito pessoal em bancobpi.pt e escolha a mensalidade mais ajustada ao seu orçamento familiar.
Toda a informação nos Balcões e Centros de Investimento BPI, www.bancobpi.pt e 800 22 10 22 (linha grátis com atendimento personalizado, das 7h às 24h).
BPI



Porto Canal regista novo recorde de audiências

O Porto Canal registou um novo recorde de audiências. No sábado, 6 de agosto, a emissão especial dedicada ao jogo de apresentação do plantel principal do FC Porto aos sócios e adeptos fez da estação líder absoluta no cabo, com o período em que decorreu o jogo a registar uma média de audiência de oito pontos, números que ficam muito próximos dos conseguidos pelos canais generalistas. No domingo, o dia foi também um sucesso com a emissão especial da Volta a Portugal a ser acompanhada por mais de meio milhão de pessoas.



"Bês" no Grupo C da Premier League International Cup

O sorteio da edição de 2016/17 da Premier League International Cup, competição europeia organizada pela Premier League para equipas sub-21, colocou o FC Porto B no Grupo C, juntamente com os ingleses do Leicester City e do Liverpool e dos alemães do Wolfsburgo. A fase de grupos da competição decorre de agosto a dezembro de 2016, sendo que para a fase seguinte da prova, que arranca em janeiro, avançam duas equipas de cada grupo.



Tecnologia da Samsung vai transformar o Dragão

O FC Porto e a Samsung estabeleceram uma parceria que vai transformar o Estádio do Dragão no primeiro Smart Stadium de Portugal e um dos mais evoluídos tecnologicamente a nível europeu. A face mais visível desta parceria contempla a (já concluída) substituição dos dois ecrãs gigantes (9,2x5,2 metros) dos topos norte e sul do estádio, que agora passam a dispor de tecnologia LED e são os primeiros do género instalados na Europa. Além dos ecrãs, a marca sul-coreana vai também chegar às lojas do clube, ao Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia e a várias zonas do Estádio do Dragão.



Lugar anual no Dragão Caixa à venda

O Lugar Anual no Dragão Caixa para a época 2016/17 já pode ser renovado ou adquirido nos locais habituais, com a possibilidade de o reservar para apenas uma das três modalidades. O lugar tem um custo de 128 euros, é exclusivo para sócios e garante o acesso aos jogos disputados no Dragão Caixa pelas equipas do FC Porto de andebol, basquetebol e hóquei em patins (Campeonato Nacional, Taça de Portugal e competições europeias). O valor do Lugar Anual para cada uma das modalidades é de 48 euros.



Hugo Costa é campeão nacional de Esperanças

Hugo Costa venceu o Campeonato Nacional de Esperanças de bilhar às três tabelas, que se realizou no salão do Benfica. Os atletas portistas foram o grande destaque da competição ao preencherem os quatro lugares reservados para os semifinalistas. Depois de uma fase regional que apurou quatro atletas do Dragon Force (Hugo Costa, José Miguel Soares, Rui Filipe Carvalho e Luís Pinto) e quatro atletas do sul, os portistas garantiram todos a passagem às meias-finais, com Hugo Costa a impor-se a José Miguel Soares no jogo decisivo por 35-26.



Dragon Force já está em Singapura

Os Dragon Force International Camps chegaram a Singapura. A iniciativa, conduzida por treinadores do FC Porto, decorreu de 10 a 13 de agosto e foi direcionada para rapazes dos seis aos 18 anos e raparigas entre os sete e os 18. O programa decorreu no Padang, Singapore Cricket Club e teve como objetivo desenvolver as competências dos participantes seguindo a metodologia e filosofia do clube. Durante este período, os participantes receberam 12 horas de treino com técnicos do FC Porto, um kit Dragon Force e um certificado de participação.


10.000.000
sinais de confiança todos os dias
DELTA
CAFÉS
votado pelos leitores
MARCA DE CONFIANÇA
2015
Selecções do Reader's Digest
Pela 14.ª vez consecutiva a Delta foi eleita a marca de confiança.
E esta é uma escolha de todos os dias. Quase metade dos cafés que os portugueses bebem são Delta. Em casa ou na rua, procuram a marca que lhes dá o sabor a que estão habituados: o café feito ao nosso gosto. E esta é a verdadeira razão para este nosso Obrigado.
DELTA
CAFÉS
O CAFÉ DA SUA VIDA

Dragões



ANDRÉ SILVA

NOME
ANDRÉ MIGUEL VALENTE DA SILVA

DATA DE NASCIMENTO
6 DE NOVEMBRO DE 1995 (20 ANOS)

NATURALIDADE
BAGUIM DO MONTE, GONDOMAR

ALTURA
1,85 METROS

POSIÇÃO
AVANÇADO

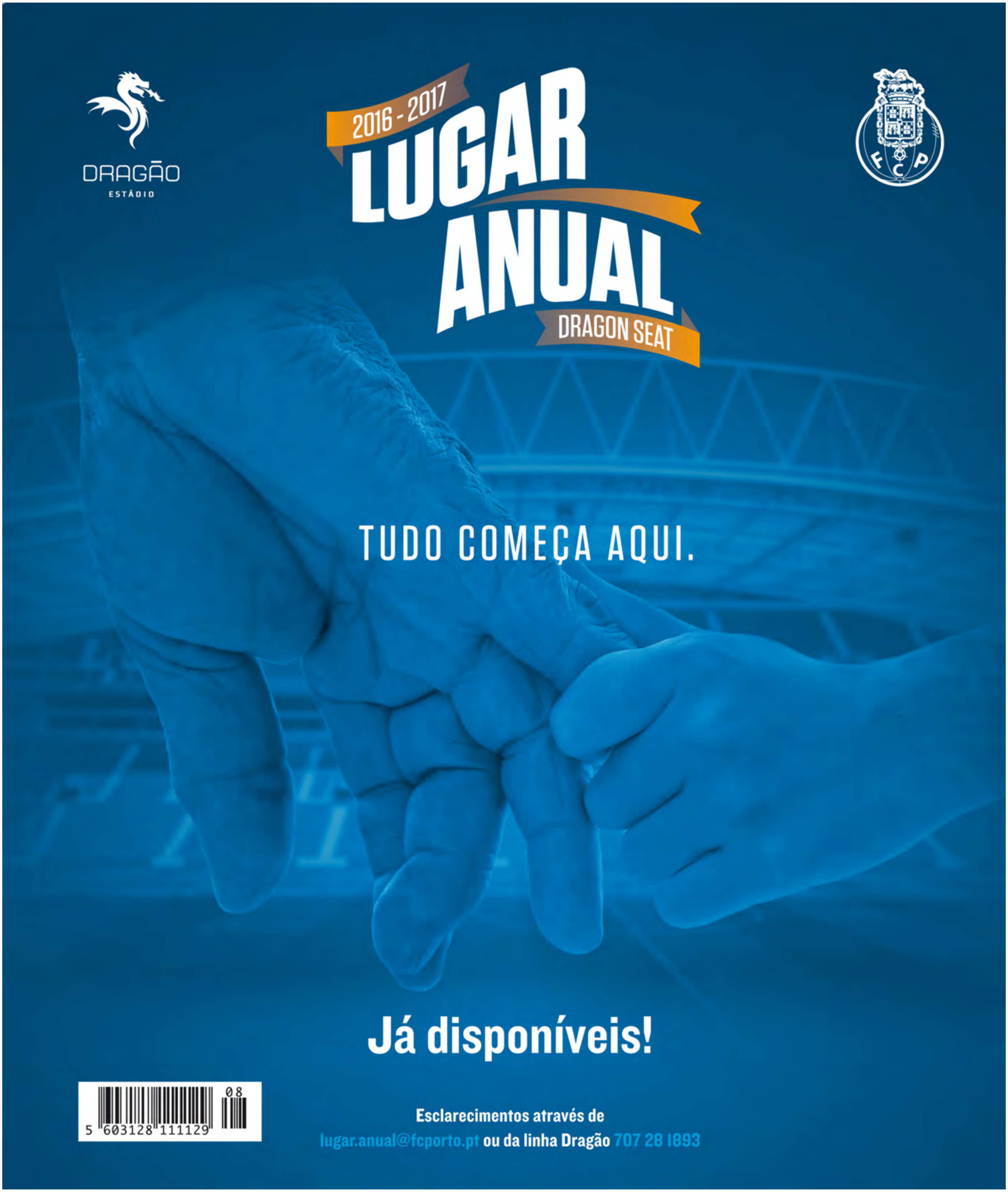
CLUBES
SALGUEIROS
PADROENSE
FC PORTO

TÍTULOS
1 CAMPEONATO DA II LIGA

PRÉMIOS
MELHOR JOGADOR DA II LIGA 2015/16
JOGADOR REVELAÇÃO
DA II LIGA 2015/16



Vitalis apoia o desporto
do mais pequeno jogador
ao maior troféu
852
850
Vitalis
ÁGUA MINERAL NATURAL
Beba Vitalis Olhe por si


DRAGÃO
ESTÁDIO
2016 - 2017
LUGAR
ANUAL
DRAGON SEAT
TUDO COMEÇA AQUI.
Já disponíveis!
5 603128 111129 08
Esclarecimentos através de
lugar.anual@fcporto.pt ou da linha Dragão 707 28 1893